ANO 33.º SEXTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1953 N.º 11.027

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

OS TREMORES DE TERRA NA GRÉCIA

A cidade de Zane ficou reduzida

a uma igreja, uma escola e uma casa

O resto são ruínas fumegantes

ATENAS, 14.—Zante, uma das maiores cidades nas ilhas Jónias, cujas povoações foram destruidas, está hoje reduzida a uma igreja, uma escola e uma casa. O resto da cidade são ruinas fumegantes.

Marinheiros britanicos e americanos, tropas gregas e brigadas de salvamento trabalharam ininterruptamente para levar mantimentos, água e medicamentos ás ilhas devastadas, onde se sabe que morreram centenas de pessoas e ficaram feridas mais de 2.000. Mais de 3.000 pessoas estão sem lar, acampadas próximo dos restos das suas casas arrasadas, em pequenos abrigos. Muitas não comem há dias e há grande falta de água potável.

Para os Ilheus, foi uma noite de terror, com mais abalos a assolar as ilhas e o ceu, á noite, vermelho e cor de laranja pelos incêndios das cidades e aldeias.

De um navio ancorado próximo de Lixouri, na Cefalónia, viam-se montanhas, na costa, deslizarem para o mar. Só em Lixouri e na cidade próxima de Argostoli há 400 mortos. Sabe-se que jazem muitos mais sob as ruinas. Estão a seguir para as montanhas refugiados que levam com eles os feridos. «Necessitamos de tendas e de colchinhas de emergência, mas, especialmente de água»—comunicou o funcionário americano.

A agência noticiosa de Atenas disse que muitos navios mercantes e 22 navios de guerra gregos estavam a levar socorros ás ilhas e a evacuar os feridos. Em Sami, do outro lado de Cefalónia, a fragata britanica «Wrangler» desembarcou um médico de Marinha, cinco enfermeiros, mantimentos e água para socorrer os Ilheus. Marinheiros do cruzador britanico «Gambia» estão a auxiliar tropas gregas à combater as chamas que cercam Zante. Encontraram 80 cadáveres nas ruinas. O contratorpedeiro britanico «Daring» evacuou 250 vitimas de Argostoli e desembarcou médicos e medicamentos. O cruzador britanico «Bermuda», de 8.000 toneladas, e o navio de desembarque de tanques «Reggio», de 2.256 toneladas partem hoje de Malta com tendas, equipamento de cozinha e «bulldozers» emprestados pelo Exército. Seguem também para as ilhas, no «Bermuda», três helicópteros navais, para a evacuação de feridos. Está também a caminho da área devastada o porta-aviões americano «Coral Sea», que servirá de centro de evacuação para os aparelhos de socorro. —(Reuter).

Os socorros ás populações sinistradas

LONDRES, 14—Um telegrama do almirante conde Mountbatten comandante-chefe no Mediterraneo, recebido no

(Continua na ultima página)

Raparigas portuguesas dos quatro cantos do Mundo

83 portuguesinhas exóticas

das sete partidas do Mundo

vieram confraternizar em Lisboa

e conhecer a mãe-pátria

Quando estiverem todas reunidas, hão-de ser á volta de oitenta—um pouco mais até. Mas, as que hoje foram passar o dia á praia não são ainda quarenta.

Aos grupos têm chegado a Lisboa de avião ou de barco, consoante os pontos donde partem, para este cruzeiro de férias na Metrópole, organizado pela M. P. F. dentro dos melhores objectivos do ministro do Ultramar, ao traçar um vasto e penetrante programa de relações entre as várias provincias portuguesas, espalhadas pelos três continentes enroafricano e asiático.

Fomos vê-las, convivendo já alegremente com as raparigas da Metrópole—são ali, ao todo, cento e tantas—no Lar de Santa Maria. Está instalado com requintes de bom gôsto e conforto no magnifico edificio do Comissariado Nacional, ali a Artelharia Um, paredes meias com o quartel e os vastos campos de jogos das Doroteias. O Lar de Santa Maria—tudo ali respira religiosidade encastoada em belos ferros forjados, emoldurada em mármores e tapeçarias de gosto raro—destinado a duas dezenas de filiadas, universitárias de menos recursos e com altas classificações, tem, pois, agora, um ar festivo que o tempo de férias ainda mais justifica.

Além de outras «prendas», ensinam-nas ali a tocar instrumentos populares, falam-lhes de certas virtudes do povo, onde vão buscar o melhor das suas práticas e do seu caracter. E, provando que, na verdade, aproveitam o ensinamento, lá as ouvimos a tocar no acordeão um «ballinho» da Madeira...

As raparigas tinham-se sentado, á vontade, á volta do salão e, no meio, duas madeirenses bailavam graciosamente, agora de braços dados, a seguir com o outro braço arqueado e a pontinha do pé ligeiro, a apontar no chão, como se cantassem aquela moda popular:

—Ora ponha aqui,
Ora ponha aqui
O seu pézinho!
Ora ponha aqui,
Ora ponha aqui, ao pé do meu...

As pequenas rodopiam com os olhos brilhantes de emoção e afogueadas. As oturas, entusiasmadas, aplaudem. E o ensaio, para a festa

(Continua na 7.ª página)

Uma festa militar

A entrega simbólica da chave do quartel de Artilharia 3, pelos antigos aos novos soldados, cerimónia que se realizou esta manhã, com grande solenidade

(Ler noticia na página central)

A exploração do abismo da Pedra de S. Martinho

PEDRA DE SÃO MARTINHO, 14—Segundo anunciaram a noite passada, o dr. Mairey e Norbert Casteret, no seu regresso de Mazères, onde tiveram uma longa conferência com a familia Loubens, o corpo do espeleólogo francês Marcel Loubens permanecerá no fundo do precipicio da Pedra de São Martinho onde encontrou a morte o ano passado. A familia Loubens rendeu-se á evidência após as razões apresentadas pelos espeleólogos que lhe fizeram ver os riscos que apresentava a subida do corpo.—(F. P.).

AS GREVES EM FRANÇA

Nota-se certa melhoria no serviço de transportes

e no sector privado as ordens de greve não foram, geralmente, acatadas

PARIS, 14.—Esta manhã ainda os Parisienses tiveram de andar muito porque a greve dos autocarros e do Metropolitano continua parcialmente: a direcção Régie Autónoma dos Transportes Colectivos de Paris anunciava ás 9 horas que, dos 200 comboios que circulam normalmente, apenas uns 50 fazem o seu percurso. Em contrapartida, o tráfego dos autocarros é praticamente nulo e só uns 15—em 1.800 —funcionam.

Felizmente para os Parisienses que têm de ir para o trabalho, o serviço de substituição organizado, há 48 horas, pelo Exército continua a funcionar e cada vez melhor; já andam na rua mil camiões militares e os passageiros mostram-se encatados com a perícia e a amabilidade dos condutores.

O pior é que os Parisienses estão algo desnorteados com os trajectos deste novo serviço. Na própria capital, os camiões militares irradiam em estrela a partir da Esplanada dos Inválidos transformada em enorme parque automóvel. E depois, como não têm possibilidade material de substituir os comboios do Metropolitano e os 1.800 autocarros da Régie Autónoma, fora das linhas principais, é dificil entrar nos camiões militares, que rodam em cacho.

Os Parisienses não tiveram outro remédio senão o de recorrer á velha bicicleta dos dias maus da ocupação alemã, a que os levava ao trabalho ou lhes permitia rápidas «viagens de abastecimento» pelos arredores ou foram buscar á garagem o «autolata» já passado á reforma. Entretanto, a «boleia» foi elevada á categoria de instituição e, graças a ela, com escassos minutos de atraso, os Parisienses chegam ao trabalho a horas, porque o trabalho continua, sem contar os serviços publicos perturbados pela greve.

As ordens de greve limitada das cen-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Explosão de munições num depósito de Kiel

KIEL (Norte da Alemanha), 14—Uma enorme explosão abalou um depósito de munições de uma firma alemã que desmantela munições, provocando estragos em muitos edifícios próximos. Foi dado o alarme a todas as brigadas de bombeiros da área, em virtude de se recearem novas explosões. A Policia informou que não se conhecia a causa nem a extensão da explosão de ontem á noite. Pouco depois da meia-noite, o Q. G. da Policia disse ter passado o perigo imediato de novas explosões.

Segundo os primeiros cálculos, explodiram milhares de cartuchos de armas portáteis e de granadas anti-aéreas.—(R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DE LUTO

Eduardo Junqueiro de Matos

Faleceu ontem, na casa da sua residência, na Avenida Elias Garcia, 2, 1.º, junto á Ponte de Carenque, em Queluz, o nosso camarada de Imprensa sr. Eduardo Junqueiro de Matos, que há 40 anos trabalhava assíduamente na redacção do nosso prezado colega «Diário de Notícias». Ultimamente, desempenhava serviços na biblioteca e arquivos daquele jornal.

Como reporter, ocupou-se, durante muitos anos, do movimento associativo de Lisboa, onde conquistou sempre amizades e simpatias, pela exactidão com que dava as suas informações e, durante alguns anos, percorreu também a província como inspector da secção de propaganda e expansão do «Diário de Notícias». Colaborou muito tempo no «Mundo» e no «Jornal de Notícias», e foi administrador do «Diário de Lisboa». Fez também parte das direcções da antiga Associação dos Trabalhadores da Imprensa e da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa de Lisboa, como tesoureiro.

Eduardo Junqueiro de Matos tinha 66 anos e foi educado na Casa Pia de Lisboa. Deixa viuva a sr.ª D. Etelvina Leão Dias de Matos. O seu funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 13 horas, da morada acima indicada para o cemitério de Belas.

À família enlutada e ao «Diário de Notícias», apresentamos sentidas condolências.

Sebastião Borges Gouveia

Faleceu o sr. Sebastião Borges Gouveia, de 88 anos, viuvo, construtor civil, natural de Mouronho, Tábua, pai das sras. D. Aurora Gouveia Fernandes e D. Helena Gouveia Mongiardin Costa e dos srs. José Borges Gouveia, Manuel Borges Gouveia, Daniel Borges Gouveia e Sebastião Borges Gouveia e sogro do sr. Nestor Mongiardin Costa. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua Direita de Marvila, 68, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

O PORTO pelo telefone

Explosão numa oficina de pirotecnia

PORTO, 14. (Pelo telefone)—Cerca das 9 horas, no lugar de Boi Morto, Aguas Santas, Maia registou-se uma explosão numa barraca, onde se procedia ao fabrico de fogo de artifício, e que ficou completamente destruida.

Ficaram gravemente feridos o caiador António José Pinto, de 20 anos, solteiro, e Joaquim dos Santos Belo, de 54 anos, casado, ambos de Guimfões.

O primeiro encontra-se em estado grave e o segundo sofreu fractura exposta de uma perna.

Abalroamento em Leixões

Quando se procedia á desatracação do navio-tanque «Sameiro», junto do cais Sul, do porto de Leixões, o rebocador «Montalto» abalroou com aquele navio, pelo que ambos sofreram avarias.

Inauguração de um quartel de bombeiros

Como um programa de comemorações festivas, que principia amanhã e termina no dia 23 do corrente, vai a Associação dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta inaugurar o seu novo quartel, que ficará sendo um dos melhores do País.

Para assistir á inauguração, chegaram hoje, ao Porto, uma deputação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, acompanhada do seu presidente, e que amanhã e depois, tomará parte nos actos solenes, com a presença das autoridades e corporações congeneres.

A inauguração está marcada para as 15 horas.

Desastre de camioneta

Esta manhã, no Largo de Santo Amaro, em Matozinhos, quando uma camioneta passava junto do posto de Viação e Transito, devido a uma travagem brusca, deslocou-se e caiu sobre a cabine um pesado caixote com uma máquina.

Ficou grevemente ferido o ajudante de motorista António de Azevedo, de 40 anos, solteiro, residente na Travessa das Cruzes, 130, que foi conduzido ao hospital de Matozinhos.

Sociedade Portuguesa de Numismática

A Sociedade Portuguesa de Numismática instalou a sua nova séde social no edifício da Rua de Santa Catarina, n.º 339-3.º, onde os serviços de secretaria funcionam todos os dias uteis das 18 e 30 ás 19 e 30 e ás terças e sextas-feiras, das 21 e 30 ás 23 e 30.

SESSÕES CULTURAIS

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no terraço do Ateneu Comercial de Lisboa, uma sessão cultural de cinema, em que se exibirá o filme «A Esquina da Vida», antecedido de uma conferência pelo sr. Mário Alves, sobre «Alguns aspectos do Cinema».

NINA
BOITE DE NUIT
APRESENTA
GENEVIEVE ECOFFET
que triunfa todas as noites nos bailados
—NOCTURNO DE CHOPIN e SALOMÉ
(Para adultos)

O regresso de Churchill

à cena política e a questão coreana

LONDRES, 14.—Sir Winston Churchill está perante uma tempestade politica provocada pela assinatura da Grã-Bretanha na advertência das Nações Unidas de que a guerra da Coreia poderia alastrar para a China comunista, se esse pais ou a Coreia do Norte violassem as tréguas.

Deputados da oposição trabalhista, assim como alguns do próprio partido do primeiro-ministro, estão alarmados com a declaração das 16 nações. Fala-se em pedir a sir Winston Churchill que convoque o Parlamento, interrompendo as férias, para discutir a questão.

Os clamores—realçados por um recente editorial do «Times»—seriam uma das razões pelas quais o primeiro-ministro regressou, na quarta-feira, de uma cura de repouso de seis semanas, para conversações, na Downing Street, com lord Salisbury, secretário dos Negócios Estrangeiros, interino.

O Foreign Office declarou que a assinatura da Grã-Bretanha na declaração não a obrigava, automáticamente, a uma extensão da guerra, se os comunistas violassem as tréguas. Informadores declararam que, durante a redacção da declaração, a Grã-Bretanha tivera o cuidado de esclarecer a sua opinião de que decisões que pudessem ter graves consequências deveriam ser tomadas apenas no momento e com pleno conhecimento das circunstancias.

Possivelmente, o sintoma mais inquietante de alarme publico, sob o ponto de vista do primeiro-ministro, é a afirmação do «Times» de que «a verdadeira acusação contra o Governo é que emprestou o seu nome para uma coisa em que verdadeiramente não age».—(Reuter).

As armas atómicas

na guerra moderna e o papel da infantaria

LONDRES, 14—Usando da palavra, ao findar um exercício do estado-maior, em Camberly, o marechal sir John Hardings, chefe do Estado-Maior Imperial Britanico, declarou que lhe era impossivel conjecturar quanto á data em que o Exército britanico viria a dispor de armas atómicas. «Devemos, porém, usá-las em caso de guerra, se for necessário—disse—ou, pelo menos, neutralizar os efeitos das armas atómicas do inimigo».

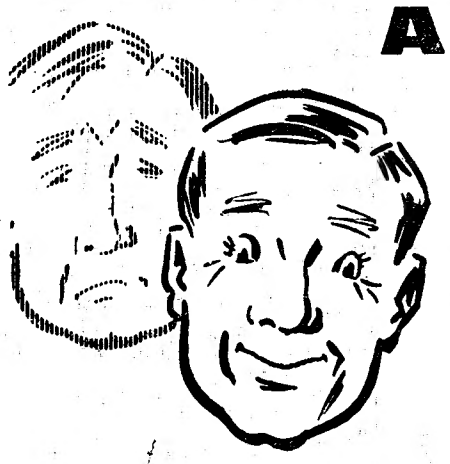
Quanto á eficácia das armas atómicas, o marechal afirmou que os chefes militares eram de opinião de que o exército atómico não substituiria «as forças normais», mas poderia, se fosse usado de maneira eficaz, contribuir largamente para o êxito daquelas. «A infantaria—acrescentou—em caso de guerra, permanecerá a rainha do campo de batalha e o soldado de infantaria, bem guiado, bravo e disciplinado, continuará a ser o factor decisivo».

A Grã-Bretanha não seguirá o exemplo da América, produzindo um canhão para disparar granadas atómicas, acrescentou o marechal Harding.

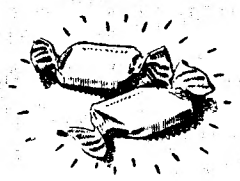
«Não estamos convencidos de que o canhão seja o método mais económico de utilizar o material atómico de que se dispõe em guerra. Pode ser que a melhor resposta ao problema do lançamento de uma arma atómica, em batalha terrestre, seja o projéctil dirigido, de terra para terra, com uma ogiva atómica, mas poderá ser ainda cedo de mais para o afirmar». Sir John Harding disse serem conhecidos os factos sobre o canhão atómico americano de 80 milímetros, o primeiro no Mundo, «mas, se pudesse ter apenas um deles, preferiria o projéctil dirigido».

Concluindo, disse ser, no entanto, necessário evitar as concentrações de tropas, que «poderiam constituir objectivos atómicos para o inimigo».—(F. P. e R.).

AZIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

Cassino Estoril TEL... 730

HOJE
SEXTA-FEIRA, 14
DESPEDIDA
do «Ballet Clássico-Moderno» — DIAMOND
no seu interessante programa completamente novo
c-o-o
No «Wonder-Bar», o pianista-animador VICTOR ALLOGGIO
PREÇOS
No «Wonder-Bar e no «Yacht-Crub» consumo mínimo, 40$00
No «Restaurante», entrada 10$00 (Para adultos)
Amanhã de tarde
Em frente aos terraços do CASINO: VOLTA A PORTUGAL EM MINIATURA para crianças até aos 13 anos
A' NOITE
ESTREIA DO «BALLET ESPANHOL DE MARIFÉ»
PREÇOS: — No «Wonder-Bar» e no «Yacht-Club», consumo mínimo, 60$00
No «Restaurante», entrada 20$00

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL—O sr. Norberto Alvaro Andrés, Rua Alfredo Machado, 43, á Pontinha, apresentou queixa á Policia Judiciária contra o encarregado dum estabelecimento de mercearia a quem acusa de ter praticado um desfalque de 60 contos.

MAU PRINCIPIO DE NEGÓCIO—O sr. Ernesto Gonçalves, Trav. da Cruz da Era, 16, em Benfica, apresentou queixa na P. J. contra um individuo a quem entregou 5.000$00 para montar um estabelecimento de comidas, o que não fez.

DESASTRES

QUEIMADO COM CAFÉ—Deu entrada no hospital, por se ter queimado com café na sua residência, o menor de 7 anos António Julio Marques.

ATROPELAMENTO—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, Candida Judite Lourenço Seixalvo, de 26 anos, que foi colhida por uma furgoneta em Sacavém.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Sporting Clube da Penha, realiza-se amanhã, á noite, uma festa em honra da «Princesa da Penha», Maria Helena de Almeida, que tomou parte no recente concurso dos vestidos de chita. Assistirão diversos artistas e outras concorrentes daquele certame, constando a festa de baile e variedades, com a participação de um grupo de escolhidos artistas.

—Organizado pelo Nucleo de Beneficência da Academia 1.º de Setembro de 1867, efectua-se hoje, com partida ás 21 horas, um passeio fluvial á barra, com baile a bordo. O produto destas organizações destina-se a vestir crianças pobres.

BARBEIROS E CABELEIREIROS

Por estarem encerrados amanhã e depois, os estabelecimentos de barbearia, observar-se-á hoje, neles, o habitual horário dos sábados.

CONFERÊNCIAS

Em comemoração da data do 15 de Agosto, aniversário da reconquista de Angola, haverá amanhã, sábado, ás 21 e 30 horas, no Ateneu Comercial, uma palestra pelo major Mateus Moreno, que se ocupará do tema «Sagres, Luzeiro do Império», a convite do Movimento dos Nucleos Pró-Império. Serão passados filmes apropriados.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

E' amanhã, ás 14 horas, que o Record União Clube inicia uma excursão de Lisboa á Nazaré, em autocarro, para os seus sócios e familias inscritas, indo por Torres Vedras. O regresso faz-se no dia seguinte, por Alcobaça, Batalha, Fátima, Tomar, Castelo do Bode, Golegã e Vila Franca.

—O Grupo «Os Fixes da Barroca» parte amanhã para o seu 16.º passeio anual, em comemoração do qual nos envia 20$00 para os nossos pobres. Agradecemos.

EM 24 HORAS, 11 CRIANÇAS

morreram dentro de frigorificos

HAVERHILL (Massachussets), 14 — O aparecimento dos cadáveres de duas crianças num frigorifico abandonado num terreno baldio, ontem á noite, nesta cidade eleva a 11 o numero das pequenas vitimas de acidentes idênticos nas ultimas 24 horas.

Cinco pequenitos morreram asfixiados nas mema condições em Proctoy, no Arkansas, e horas depois outras quatro apareciam mortas em circunstancias parecidas em Richmond, Virginia. Em todos os casos, as crianças estavam a brincar quando se meteram em frigorificos abandonados cujas portas se fecharam repentinamente.—(F .P.).

O Brasil não reatará

relações diplomáticas com a Russia

RIO DE JANEIRO, 14—Segundo declarou ao jornal «Diário da Noite» um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Governo brasileiro não tenciona restabelecer as relações diplomáticas com a Russia soviética. Esta declaração desmente as informações provenientes de Moscovo acerca de possiveis negociações entre os governos russo e brasileiro com vista a um reatamento de relações.—(F. P.).

ERA UMA VEZ OS CALOS!

Pode libertar-se dos calos de uma vez para sempre. Até parece milagre! Para isso basta meter os pés num banho oxigenado RADOX. Os calos saem inteirinhos, com as raizes. Não terá de utilizar o perigoso canivete nem os ácidos. Compre hoje mesmo.
RADOX

As relações

entre a Índia e Portugal

através de uma mensagem da Sociedade de Geografia

às suas congéneres no Mundo

A propósito da decisão do Governo da União Indiana de encerrar a sua legação em Lisboa, a Sociedade de Geografia dirigiu uma expressiva mensagem ás suas congéneres em todo o Mundo, ridigida em inglês, francês e português.

Diz-se nesse documento:

«A Sociedade de Geografia de Lisboa, fiel á sua tradição de interesse pelos assuntos do Ultramar Português, resolveu levar ao conhecimento das suas congéneres de todo o Mundo as razões de ciência geográfica, histórica e jurídica em que se baseia a posição de Portugal na matéria.

«O acto do Governo da União Indiana está-na sequência de várias manifestações de oposição á permanência da soberania portuguesa nos territórios referidos. Os argumentos invocados—excluido desde já o de pressões ou violências que esta Sociedade se recusa a admitir como praticadas por Portugueses—resumem-se em dois:

«—De carácter geográfico: o Estado da India Portuguesa deveria ser integrado na União Indiana, porque está geográficamente situado no subcontinente respectivo.

«—De carácter anti-colonianista: o Estado da India Portuguesa é uma *colónia* de potência estrangeira, facto que hoje se considera intolerável.

«O argumento geográfico é tão falho de consciência que para o destruir basta lembrar a presença, na India, de áreas independentes, entre elas o Paquistão, fraccionado em duas partes: ocidental e oriental, que dominam dois importantes golfos em sectores vitais do subcontinente indiano, invalidando assim qualquer argumentação baseada na politica da unidade territorial. Não seria legitimo ter atitude diferente para com os territórios indo-portugueses pelo facto de serem de área e população pequenas.

«Quanto ao pretenso carácter *colonial* do Estado da India Portuguesa, a Sociedade de Geografia de Lisboa, com sincera boa vontade, convida todas as pessoas animadas de espírito de justiça a ponderar os seguintes factos históricos:

(Continua na 10.ª página)

Como vivem em Lisboa as raparigas

que vêm participar no Cruzeiro da M. P. F.

(Continuação da 1.ª pagina)

que vão dar, daqui a dias, continua, enquanto nós vamos tagarelando com esta e aquela...

Três «chinesas» de Portugal em Lisboa

Todas têm a sua pequena história, a sua justa ambição, o seu sonho e o seu caracter que mudam, naturalmente, com a própria cor...

São, em regra, raparigas entre os 13 e os 19 anos, umas estudantes do liceu, outras dos cursos médicos, das escolas oficiais ou dos colégios particulares. E todas têm um nome bem português: a Maria de Fátima, a Mafalda Augusta, a Maria Angela, a Maria Renata, a Maria Eugénia, a Maria do Ceu, a Isaura... Os apelidos são também portugueses. Há as Dias, as Xavier, as Paquete, Oliveira, as Carvalho, as Pereira...

Só uma, a Maria Teresa, tem o apelido chinês de Chan. Mas esta, filha de chineses de Macau, naturalizou-se portuguesa há pouco tempo. Quer ser professora de instrução primária e há-de prestar bons serviços á cultura luso-chinesa, pois uma luso-chinesa ela própria se intitula. As outras macaenses que a acompanham—a Maria de Fátima e a Isaura Rita—são também de raça chinesa mas, embora filhas de pais de raça amarela, dizem-se e sentem-se verdadeiramente lusitanas. Por isso falam um português doce e cadenciado, tão limpido como o nosso, metropolitano. Andam ambas no unico liceu da sua—e nossa...—terra, o do Infante D. Henrique, frequentado por cerca de 100 rapazes e raparigas querendo uma fazer-se médica e a outra professora de romanicas. Os pais, funcionários publicos, são chefes de famílias numerosas, o mesmo podendo dizer-se dos restantes ali representados.

Nas provincias ultramarinas, faz-se bem por assegurar á linha rácica da nossa continuidade...

Em Macau falam o chinês, o inglês e o português e, ás vezes, o povo fala também um dialecto que, de boa vontade, todos nós entenderemos e que serve, á maravilha para interpretar os pensamentos das raparigas de Malaca, pois estas exprimem-se apenas em inglês e no seu doce «pápiá cristaum».

As chinêsinhas trouxeram, por precaução, as suas cabaias floridas. Pode haver frio na metrópole e aquelas, como em Macau, preservá-las-ão nos dias invernosos em que vão ás aulas...

Agora, fala-se muito das escolas luso-chinesas. Vão ser muito boas, para ensinar português a todas as crianças de Macau! — dizem elas, muito conscientes do significado da iniciativa.

Estão, porém, ansiosas por se pôr a salvo. Pediram licença para sair e têm á sua espera as novas amiguinhas. Por isso, mal temos tempo para lhes perguntar que danças e cantares regionais nos trazem. E por isso elas também mal têm tempo de dizer que em Macau, agora, só se lançam a valsa, a rumba e o «swing».

—Mas não são todos—acrescentam, com os olhinhos piscos e em viés a sorrir maliciosos—Ainda há lá raparigas de juizo...

E desaparecem, com o seu andar ligeiro e cadenciado, bambuleando-se graciosamente como haste tenra de bambu ou como se pesasse nos seus pés pequeninos e ancestralidade dos antigos sapatinhos de madeira...

Chegaram no dia 10 mas ainda não esqueceram os três dias de enjoo que passaram, no avião em que embarcaram, sem medo e pela primeira vez...

O primeiro madeirense da actualidade...

E' de outro jeito o porte grave da madeirense Maria Angela—uma tez levemente pálida e morena, corpo alto e sinuoso. Tem 18 anos, fez agora o 7.º ano do liceu, deseja tirar o curso de Económicas e Financeiras e pensa que, por isso, talvez fique já por aqui por Lisboa, onde não lhe faltam amigos e parentes. Estão á sua espera, ali no «hall». Mas ainda dão tempo a que lhe perguntemos:

—Sabe quem é, neste momento, o Madeirense mais «célebre» no continente?

—O Max!

Maria Angela já o conhecia da sua terra, gosta muito de o ouvir cantar «aquela linda brincadeira» mas pensa que, algumas vezes, o Max comete o grande pecado de não cantar apenas modinhas recolhidas directamente do folclore madeirense.

Ela, como outras das suas camaradas, foram já á Feira Popular. Gostaram muito, mas, por precaução ou timidez, não se atraveram a entrar na burricada, no «carroussel» nem na roda gigante...

—O que foi que mais a impressionou em Lisboa?

—O movimento das ruas!

—Já pagou multa, por infringir as leis do transito?

—Por enquanto ainda não. Mas, ás vezes, sabe-se lá o que está para acontecer!

(Todo este diálogo não é tão fácil de falar como de escrever, porque Maria Angela também tem o seu «patois». E que «patois», o seu, de Madeirense!)

«Mornas» e versos crioulos

—Então, Mafalda Augusta, que era o que, na sua ilha de S. Tiago, mais aspirava conhecer da metrópole?

Branda de falas e de gestos, uns olhos doces e ternos, esta linda e discreta caboverdeana sorri-se:

—Coimbra... Ouvia sempre falar tanto de Coimbra...

—Por causa da Universidade, dos universitários ou das endeixas de Camões?

—Por causa das tradições do seu ensino universitário...

Tem 19 anos, a Mafalda Augusta, filha de um administrador de concelho. Estudou no liceu de Gil Eanes, de S. Vicente, e quer tirar fisico-quimicas. Canta mornas, doce balada enternecivel como o fado, e gosta da poesia da sua terra—a crioula e a portuguesa. Dois poetas de grande merecimento, conceituosos e profundos, são o velho José Lopes, e o falecido Eugénio Tavares que poetou em crioulo.

—E' a linguagem do povo. O verdadeiro português é para a gente culta, embora nela se expresse como pode e sabe a gente humilde. Eu também falo quase sempre em crioulo

Também ela ficou muito impressionada com o movimento da capital, perturbante para quem vem da sua cidadezinha pacata, no meio do oceano.

—Já tem saudades da terra e da familia?

—Tenho, naturalmente; mas gosto muito de cá estar e penso que não regressarei, antes de conhecer bem a Metrópole.

Como tem 19 anos, a pergunta não é inconveniente:

—Tem noivo? Deixou preso o coração?...

—Não... ainda é cedo, embora em Cabo Verde muitas raparigas se casem aos 16 anos.

Dos Açores a Goa

Se fosse possivel ouvir esta e aquela, uma a uma, bem curioso havia de ser. Mas são muitas e é preciso ouvi-las ao acaso e um pouco á «vol d'oiseau»...

A Maria do Ceu, muito gordinha e aplicada—pelo menos ao inglês, que fala já muito bem—terá de ser sacrificada, sem menosprezo pela terra que representa, as belas ilhas açoreanas. Mas não trouxe a negra capa da mulher dos Açores, para figurar na festa de camaradagem, em que aparecerão, com os seus trajos caracteristicos, aquelas que os usarem nas suas terras. Entre estas, estão as jovens goesas que chegaram ontem com os seus saris, na companhia das raparigas de Timor. Uma delas é médica, jovém, bonita, muito viva e inteligente. Vem contente da vida para esta grande concentração e mutuo conhecimento, embora muitas não pertençam á organização, que não existe ainda em algumas provincias ultramarinas.

—Mas em breve chegaremos a toda a parte! —diz-nos uma dirigente.—Até a Malaca...

«Portuguesa» da Malaca inglesa

Malaca, a velha Malaca de Afonso de Albuquerque, hoje inglesa, também está presente neste desfile de gente portuguesa espalhada pelo Mundo Chama-se Cristina Rodrigues uma das suas representantes. Tem 13 anos e 12 irmãos—todos casados—menos um, porque é padre. Cristina é o caso mais engraçado deste pequeno mundo, concentrado em Artilharia Um...

E' um ser frágil, pequenino, de fartos cabelos negros, cortados á europeia. Pele morena e pálida, um inglês dificil de entender e um «papiá cristão»—remoto e arcaico português... —não muito mais acessível.

Cristina toca, no piano, Schubert e Beethoven com profunda e ingénua emoção. Veste naturalmente á europeia e parece negar que na sua terra as mulheres vistam em regra o quimono e as calças orientais.

—Malaca é uma cidade bonita e confortável —diz-nos ela...

Mas isto e todas as outras ideias que nos exprime são impregnadas de uma mobilidade fisionómica e de uma harmonia de gestos que evocam belamente bailados orientais. Em Samatra e em Java, as mulheres devem bailar assim, exprimindo por gestos amplos, doces, ternos e subtis, o que lhes vai na alma e no corpo. As mãos e os braços de Cristina oRdrigues falam uma linguagem sincera e convincente. Todavia, ela diz que, na sua terra—que não é nossa, mas que está aqui representada em reconhecimento e homenagem ao orgulho do seu portuguesismo de 400 anos—dança apenas o vira português, o «tiro liro», já que está reservado só aos velhos e velhas a dança do «jinchi hona». E' uma dança de reverências que se baila nos casamentos ou quando vão a Malaca, visitar os descendentes lusitanos alguns Portugueses categorizados. Assim foi com o comandante Sarmento Rodrigues, que, na sua peregrinação pelo Oriente português, não esqueceu aqueles que ainda hoje têm por grande razão de orgulho ou testemunho de nobreza um nome ou um apelido português. S. Francisco Xavier tem ali a sua crinfa abandonada, porque o levaram para Goa. Mas a gente «portuguesa» de Malaca, aquela pequena colónia dentro de uma colónja teima ainda em sonhar que a sua pátria é Portugal e que a sua crença católica a ajudará um dia ao seu regresso.

Os olhos de Cristina Rodrigues assim o exprimem, quando lhe perguntamos se gostaria do «milagre»:

—Oh! yes!

E esboca um passo de dança e um movimento discreto de braços e de mãos que, mais do que pitoresco, bem se pode classificar de comovente...

Tão comovente como a sua alegria: Pio XII recebeu-a a ela especialmente e ás suas duas companheiras, em Castelgandolfo, desejando-lhes boa viagem e felicidades para Portugal e para os Portugueses—incluindo os de Malaca, que são ingleses...

*

O sr. ministro do Ultramar, que deu á realização do Cruzeiro o seu entusiástico patrocínio, visitou hoje o edifício dos Serviços da M. P. F., onde estão alojadas as filiadas de fora do continente, actualmente em Lisboa. Foi recebido pelas dirigentes da organização, que o acompanharam na visita, da qual o ministro recolheu excelente impressão.

ESCOLA COLONIAL

Na próxima segunda-feira, ás 9 e 30, realizam-se as provas escritas dos exames de aptidão dos candidatos á primeira matrícula no Curso de Administração Colonial, da Escola Superior Colonial. As provas orais efectuar-se-ão nos dias 18 e 19, também ás 9 e 30.

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIOS

O sr. comendador Johan Voetelink, grande amigo de Portugal, antigo cônsul honorário e director do Círculo dos Amigos de Portugal na Holanda, passa hoje o seu aniversário natalício.

VÔE NA PANAIR

O caminho mais rápido e seguro para a América do Sul!

Tempo é dinheiro... economise ambos voando directamente nos seguros e poderosos Constellations da Panair para o Brasil, Uruguay, Argentina, Paraguay ou Chile. Voará com todo o conforto, soberba alimentação fornecida pelo Maxim de Paris, finissimos vinhos e champagne... e a experiência que dão mais de 2000 travessias do Atlântico Sul — mais do que qualquer outra linha aérea.

A Panair do Brasil serve mais cidades da América do Sul do que qualquer outra linha aérea. Utilize estes serviços directos para sua maior conveniência.

Em breve a frota da Panair possuirá aviões de jacto.

PANAIR DO BRASIL

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American World Airways, Agente Geral da Panair, na Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telefones 31928, 31929, 21181, 21182 e 27737

BOA VIAGEM COM CANETA Pelikan

LEIA COM ATENÇÃO

COMPRIMIDOS

TESTISAN

TÓNICO MASCULINO

De acção sobre orgãos responsáveis pelo equilibrio psicofísico do individuo, TESTISAN traduz a actual concepção da terapêutica americana no tratamento da senilidade precoce e da insuficiência glandular do género masculino. Envia literatura elucidativa FCA Avenida de Paris, 2 Lisboa

Teatros e Cinemas

Os 63 anos

do Coliseu dos Recreios

Há 63 anos que Lisboa se orgulha de possuir um dos mais belos e maiores circos do Mundo. Há 63 anos que esse orgulho se afirma—e ainda hoje não perdeu a sua razão de ser. Mas, a par desse título de grande hierarquia, o Coliseu dos Recreios bem pode orgulhar-se também do que ele próprio representa no sentimento da população lisboeta, uma ideia de festa, uma tradição ininterrupta de alegria. Ir ao Coliseu! Quem não guarda da sua infancia uma feliz recordação que estas três palavras resumem para toda a vida? Assim foi e assim é. Ricardo Covões, cujo nome ficará sempre ligado a uma época do mais alto prestigio da magnifica casa de espectáculos, soube estabelecer uma direcção de prestigio e de fulgor, que seu filho, Américo Covões, faz ponto de honra em seguir escrupulosamente.

Atrás do reposteiro

No Teatro Maria Vitória só no dia 24 começarão os ensaios da nova revista «Saias curtas».

—A revista que na epoca de Inverno o empresário Vasco Morgado vai apresentar no Monumental é original de Ascensão Barbosa, Nelson de Barros e Carlos Lopes, com musica do maestro-compositor Carlos Dias.

—A' artista Helga Liné foi proposta por um empresário espanhol a sua ida para Espanha, onde actuaria como vedeta de uma companhia de revistas que se estrearia num teatro de Madrid.

—A actriz-cantora Maria Paso vai ser uma das interpretes da nova opereta «Maria da Fonte».

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e sob a regência do maestro Frederico de Freitas, realiza-se esta noite o ultimo concerto popular da orquestra sinfónica daquela cidade.

—Ná digressão que vai fazer a Moçambique, a companhia de Alma Flora apresentará espectáculo em Lourenço Marques, Quelimane, Beira e Moçambique.

—A actriz Lucilia Maio vai substituir a sua colega Deolinda de Abreu no desempenho de uma das figuras da peça «A morte de um caixeiro viajante».

—O Teatro do Povo, prosseguindo na sua digressão pela Provincia, dá hoje e amanhã espectáculos em Beja.

A companhia Vasco Santana

segue amanhã para os Açores

A companhia Vasco Santana embarca amanhã para o Funchal, onde começa a digressão que vai empreender pelas Ilhas. Até fins de Setembro o popular artista estará ausente mas não esquecido dos nossos palcos. O publico insulano mais uma vez lhe ficará a dever a ocasião de se manter ao par de alguns dos ultimos êxitos teatrais no Continente. Da companhia fazem parte Hortense Luz, Maria Helena, Luísa Durão, Maria Schulze, Pepita de Abreu, Maria Fernanda, Maria Alberta, Ribeirinho, Costinha, Luís de Campos, Henrique Santana e Holbeche Bastos. O repertório é constituido pelas peças «O Costa de Africa», «O Amor-Perfeito», «Quem manda são elas», «Sua Excelência o Bébé», «O homem da massa», «Marido em experiência», «O Domador de Sogras», «Uma visita que não bateu á porta», «Andam maridos no ar» e «O Fala-Só», um novo original de Ramada Curto. A estreia está prevista para o dia 20 do corrente, no Teatro Municipal, com a farsa «O Costa de Africa».

(Lêr noticiário teatral na 5.ª pag.)

Exposição Agro-Pecuaria

de Leiria e Marinha Grande

LEIRIA, 14 (**Pelo telefone**)—Com a presença de um representante do Governo, realiza-se amanhã a I Exposição e Concurso Agro-Pecuário promovida pelo Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande, a que concorrem muitos lavradores da região.

A partir das 10 horas, no parque da cidade, far-se-á a concentração do gado e, até ás 17 horas, serão classificados os animais expostos, seguindo-se o desfile do gado e distribuição dos prémios. Ás 18 e 30 proceder-se-á á abertura da Exposição de Frutas, no átrio do teatro D. Maria Pia e, ás 21 e 30, haverá uma sessão de cinema gratuita para os trabalhadores do campo e respectivas famílias.

A tarde, haverá também um jantar de homenagem ao representante do Governo que veio aqui expressamente para inaugurar a Exposição.

Por ser feriado nacional, realiza-se neste dia a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Encarnação, esperando-se grande afluência de forasteiros.

VIDA RELIGIOSA

Reabertura dum templo

Reabre amanhã ao culto a centenária ermida de Santo António do Vale, da freguesia de Santa Engrácia, agora cuidadosamente restaurada por obras custeadas por um grupo de paroquianos. Haverá, por isso, missa solene, ás 11 horas, pelo rev. prior da freguesia, padre José Borges, e acompanhada a vozes e instrumental; e, ás 21, sermão e «Te Deum».

MEMÓRIAS PÓSTUMAS

José Ricardo, o «Zé Nicas»

também tinha as suas «niquices»

O actor José Ricardo foi o ídolo das plateias do meu tempo de rapaz. Cómico dos mais notáveis, o seu nome era uma garantia para uma empresa.

Faleceu com 65 anos e 60 de teatro, porque aos cinco incompletos estreava-se numa revista do Ginásio, fazendo um pequeno papel. Aos 13, representava no D. Maria, com Emilia das Neves, na peça «A mulher que deita cartas», drama em 5 actos e 7 quadros, de Victor Sejour, tradução de Ernesto Biester. No mesmo ano, apareceu no elenco do Ginásio, entrando nas peças «Paulo», «Duas Crianças» e «Lenço Branco». Depois foi o admirável artista que todos aplaudimos no «Maduro», do «Burro do sr. Alcaide»; no «Rei», da «Mascote»; no «Gaspar», dos «Sinós de Corneville»; no «Velho», do «Centenário» e em tantas e tantas outras estupendas criações.

José Ricardo Rodrigues, conhecido entre os colegas pelo «Zé Nicas», era filho do velho actor e ponto António Ricardo Rodrigues e irmão do ponto António Ricardo Rodrigues Junior. Casou-se com a antiga amadora e depois actriz Dores Aço, nascida em Silves, em 1866 e falecida no Porto, em 1893, segundo dizem, desgostosa da morte da irmã, de quem era muito amiga, a actriz Teresa Aço, primeira mulher do empresário Afonso dos Reis Taveira.

O notável artista nasceu a 9 de Fevereiro de 1860 e faleceu a 3 de Agosto de 1925.

Estou a vê-lo no palco e na rua. No palco, arrancando estrepitosas gargalhadas e as mais estrondosas ovações; na rua, vestindo impecàvelmente, umas vezes com a sua sobrecasaca cintada; outras de fraque cor de café com leite, polainas brancas de camurça, cravo rubro na botoeira, o seu inseparável charuto, encostado a uma vistosa bengala de Malaca. Descia o Chiado, «fazia» a Avenida, palestrava á porta do Martinho e noutros centros de cavaco, abancando no Leão, no Imperial e no Suíço. Mas o José Ricardo que frequentava também o Silva e o Augusto, no Chiado, não desdenhava de ir aos arrabaldes da cidade, ao «Zé dos Pacatos», ao «Ferró de Engomar», ao «Papagaio» e aos retiros da Porcalhota. Era frequente, á noite, vê-lo nas modestas casas de pasto da Baixa.

Com vários colegas, autores teatrais e jornalistas, aparecia no galaico «João do Grão», da Travessa da Palha, onde também ia a Angela Pinto e discutia com o Laje, que ao balcão, fazia crítica de teatro.

Uma vez, entrou no «histórico» tasco e o popular galego, cofiando a bigodeira, disse-lhe com ar de censura:

—Lá «estibe» no D. Amélia.

—Então?

—«Num» gostei de o «ber». «Bocê» ali «num» está bem

—Hom'essa! Então o visconde de S. Luís foi uma besta em me contratar, não é verdade?

—Eu «num» sei lá disso do «bisconde» ou, que raio é... «Bocê num» está bem ali. «Num» gostei.

—Mas porquê?

—Porque a «bocê» quem lhe tira a fanfochada, tira-lhe tudo

Quer dizer que o Laje e a maioria do publico só gostava de ver o artista em papéis cómicos, embora fosse também grande no género dramático, onde tinha numerosos admiradores.

Mas, apesar de o seu grande talento, tinha o defeito de quase todos os actores—uma pontinha de inveja dos colegas... Só ele gostava de brilhar.

Na ultima revista que fez no Eden-Teatro, desempenhou o «compère» um maestro que acompanhava a peça em busca da imortalidade. A revista chamava-se «A Trombeta da Fama» e era original meu, do Lino Ferreira e do Artur Rocha, com musica de Luz Junior, um dos compositores populares mais inspirados que tivemos no teatro ligeiro.

A revista em 2 actos e 10 quadros subiu á cena pela primeira vez a 23 de Julho de 1918 e fez sucesso, principalmente pelo elenco, que era do melhor que tinha aparececido. Além do saudoso cómico, lá estavam, as cantoras Alice Pancada e Maria Abranches, Albertina de Oliveira, Julieta Soares, Elvira Costa, Margarida Martinó, Laura Costa, que começava Tina Coelho, Mercedes Goncalves, Louzalira Neves, Irene Benamor, Angelita Goncalves, Arminda Neves, Joaquim Costa, Henrique Alves, Rafael Marques, Armando de Vasconcelos, Fernando Pereira, António Correia, Matias de Almeida, Carlos Viana, Humberto do Amaral, António Paiva, António Matos, Raul, Pancada e 24 coristas de ambos os sexos.

O director da orquestra, composta por 26 figuras, era o bojudo maestro brasileiro dr. Assis Pacheco que casou com a corista portuguesa Austrália Ferreira, uma rapariga bexigosa, mas muito simpática e elegante.

O dr. Pacheco, que foi o primeiro maestro que em teatros portugueses, apareceu a reger de pé, ao voltar ao Brasil, pouco tempo depois, deixou a batuta e seguiu a carreira diplomática, tendo sido nomeado cônsul, segundo me informaram, para uma Republica sul-americana.

Pois, quando começou a montagem da revista, o rezingão do José Ricardo chamou-nos a um canto do palco e de sobrancelha carregada, fez-nos a seguinte observação:

—Vejam lá como é que vocês arranjam isso da revista. Olhem que eu não estou para servir de escadote a ninguém. Não me ponham em cena um «gajo» qualquer a fazer graça e eu ao lado a ouvir com cara de parvo. Aviso enquanto é tempo.

—Mas é que, mais ou menos, uma rábula tem de ser assim.

—Isso é lá com os outros «compères». Esta revista tem de ser dialogada de forma a que eu também faça rir. Se assim não for, encosto-me ao regulador e o rabulista que fale para ali até se fartar.

De facto, nessa peça chegou a saír de cena, quando não lhe agradava o numero, deixando o colega a contracenar com a «comère» desempenhada pela actriz Albertina de Oliveira, o que irritava o Lino, aliás amicíssimo dele, companheiro das noitadas com Pedro Cabral, Luís Ruas, o pai Reis e outros.

Mas o José Ricardo tinha as suas excentricidades e não gostava de ser contrariado.

Há até um caso que mostra bem o feitio teimoso do «Zé Nicas», alcunha que lhe assentava que nem uma luva e que vou passar a contar.

Quando foi empresário do Teatro Avenida, precisou de figuração para uma peça do repertório. O encarregado de arranjar o pessoal mandou apresentar várias mulheres e, entre elas, uma com quem o José Ricardo não simpatizou.

—Aquela não serve. E' feia. Mande-a embora.

A figurante foi despedida e, numa outra peça, o cabo da figuração, julgando que o empresário se tinha esquecido, admitiu-a outra vez. No ensaio, porém, repetiu-se a cena:

—Lá está o diabo da mulher outra vez. O' seu Luís, você é teimoso. Ponha-a já na rua... E' um estafermo.

—Mas, ó sr. José Ricardo, a rapariga...

—Não me diga mais nada... Embirro com ela e nem a quero ver.

A mulher desapareceu, a companhia terminou e, mais tarde o José Ricardo passou para o Principe Real, onde fez o «compadre» da revista «O ano em 3 dias», original de Machado Correia e Acácio Antunes, musica de Filipe Duarte, representada pela primeira vez em Setembro de 1904.

A peça teve um êxito extraordinário e no Clube Simões Carneiro, na Rua da Fé, 23, os amadores organizaram a «Opereta-Grupo» e fizeram uma paródia á revista, intitulada «O mês em 3 horas», original de Frederico dos Santos e Joaquim Vaz

O «compère», era desempenhado pelo aplaudido amador Manuel Vítor que imitava muito bem o José Ricardo e o Alfredo Silva fazia o «Homem dos Limões», rábula que o actor António Gomes interpretava com muita graça na revista do Principe Real. Esse artista que era conhecido no meio teatral pelo «Gomes Lágrima», depois dessa rábula passou também a ser tratado pelo «Gomes dos Limões».

A 16 de Abril de 1905, realizou-se então no Simões Carneiro, uma «matinée» e foram convidados a assistir o José Ricardo e todos os artistas do Principe Real.

A récita correu com grande entusiasmo e ao meio dum quadro surgiu uma amadora imitando a actriz Amélia Lopicolo, que estava presente, mas de tal forma, que no intervalo o José Ricardo foi ao palco felicitá-la, convidando-a a ingressar na sua companhia.

—Agradeço o seu convite, mas não posso aceitar.—diz-lhe a amadora com um sorriso gaiato—O sr. José Ricardo diz isso, mas não me quer ver lá, com certeza.

—Eu?—responde-lhe muito intrigado o simpático artista

—Sim Então não se lembra de que fui duas vezes ao Avenida para ser figurante e o senhor mandou-me embora?

O José Ricardo ficou embaraçado e acabou por pedir desculpa

Ora, a figurante que ele recusara no Avenida, era uma colossal amadora do Clube Simões Carneiro e chamava-se Julia Mendes, que meses depois debutou como cançonetista no Moulin-Rouge, da Feira de Alcantara.

Os amadores do Opereta-Grupo, que desempenharam «O mês em 3 horas», eram os seguintes: Julia Mendes, Julia Pereira, Manuel Vítor, Joaquim Vaz, Alfredo Silva, José Lima, Germano Dias, Pimentel e Silva e Magalhães. O ensaiador da revista foi o Pedro Vítor, irmão do Manuel Vítor e o ponto o César de Mendonça.

A Julia Mendes fazia os papéis de «Namorada», «A Bengala», «A Borboleta», «Modista», «Romantica», «Fado Alma», «A Ginja» e «Anti-Romantico».

XAVIER DE MAGALHAES

NOVOS NO FADO

O LUSO vai organizar um Concurso entre amadores do fado de ambos os sexos, dotado com valiosos prémios. A inscrição encontra-se aberta e pode-se fazer todas as 3.as e 6.as feiras, das 21 ás 23 horas, no Café Salvaterra, Rua da Barroca, 122-126. Os ensaios de apuro começam a 1 de Setembro, por ordem de inscrição.

Vida desportiva

PUGILISMO

Os resultados da primeira sessão do Campeonato de Iniciação

A sessão de pugilismo realizada no Estádio Internacional, fazendo parte do Campeonato de Iniciação, forneceram os seguintes resultados:

Meios-leves—Décio Marques (Glória) venceu José Rondanito (Rio de Janeiro) por K. O. técnico ao 3.º assalto; Joaquim do Carmo (Andorinha) venceu aos pontos Armindo Rodrigues (Rio de Janeiro).

Leves — José dos Santos (Rio de Janeiro) venceu aos pontos Leonardo Freitas (Glória); José de Sousa Matos (Rio de Janeiro) venceu por desistência ao 1.º assalto José Magalhães (Glória); Juvenal de Oliveira (Glória) venceu aos pontos Joaquim de Sousa (Glória).

Meios-médios — José Ferreira (Andorinha) venceu aos pontos Fausto Paixão Ferreira (Glória); João da Conceição Martins (Andorinha) venceu por desclassificação ao 2.º assalto Alberto Lourenço (Glória).

Na próxima quarta-feira, realiza-se a 2.ª sessão eliminatória deste campeonato, no mesmo local.

HIPISMO

O concurso das Pedras Salgadas

O calendário do concurso hipico das Pedras Salgadas marca para hoje o terceiro dia de provas, com disputa das taças «Capitão Herminio Carneiro» (Nacional) e «H. Jenning's» (Caça). As provas, que têm sido disputadas por alguns dos nossos mais brilhantes cavaleiros e têm atraído publico muito numeroso e interessado, continuam amanhã e prolongam-se até á próxima quarta-feira.

FUTEBOL

O Barcelona treinador da selecção da Europa

MADRID, 14—A F. I. F. A. consultou o dr. Muñoz Calero, representante de Espanha no organismo, sobre se o Barcelona aceitaria servir de equipa treinadora da selecção europeia de futebol para um encontro que se realiza no dia 30 de Setembro em Bruxelas. O dr. Muñoz Calero, depois de ouvir o presidente da Federação Espanhola de Futebol, sr. Sancho de Avila, e o Barcelona Futebol Clube, respondeu afirmativamente.—(Efe).

PROVAS DE VELA

Os Portugueses triunfaram em Cádis

CÁDIS, 14—Os nautas portugueses continuam a demonstrar, em competição com estrangeiros, que são óptimos velejadores. Nas duas primeiras regatas, ontem efectuadas, do Concurso Internacional de «Snipes», em que participaram o clube local, o Clube de Melilla e a Associação Desportiva da Brigada Naval, verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª regata: 1.º, «Minhoto», tripulado por Jaime Sacadura e José Alfaia; 2.º, «Trasmontano», com Helder Soares Oliveira e Dulio Severo; 3.º, «Star», com Rafael Paniagua e Oscar Larenaga (sub-campeão espanhol); 4.º, «Badartalbat» com Alberto e Santos Larenaga; 5.º, «Ribatejano», com J Teixeira e Manuel Vidal; 6.º, «Txenoista», com Juan José e Zabala; 7.º, «Arabi», com Jesus Mesa e barão de Alfar; 8.º, «S. Martinho», com Luís Brites e Eduardo Nascimento.

2.ª regata: 1.º, «Ribatejano», com J. Teixeira e Manuel Vidal; 2.º, «Star», com Rafael Paniagua e Oscar Larenaga; 3.º, «Minhoto», com Jaime Sacadura e José Alfaia; 4.º, «Badartalbat, com Alberto e Santos Larenaga; 5.º, «S. Martinho», com Luís Brites e Eduardo Nascimento; 6.º, «Trasmontano», com Helder Soares Oliveira e Dulio Severo; 7.º, «Alentejano», e 8.º, «Melilla».

Hoje realiza-se a terceira e ultima prova deste torneio internacional de «Snipes».—(Lusitania).

Um furacão assolou

o litoral da Carolina do Norte

MOREHEAD (Carolina do Norte), 14—O ciclone cuja formação foi assinalada ontem no mar das Antilhas chegou durante a noite ao litoral da Carolina do Norte. O vento atingiu 150 quilómetros á hora. Como a maior parte das linhas telefónicas foi derrubada pela ventania, é difícil calcular a extensão dos estragos. Sabe-se, apenas, que um homem perdeu a vida, pois foi arrastado pelo vento para o mar encapelado e o corpo não voltou a aparecer. O petroleiro «Marna» anda sem governo na própria rota do furacão, mas ainda não pediu socorro. —(F. P.).

14º negativos na África do Sul

JOANESBURGO, 14—Continua a assolar a União Sul Africana uma onda de frio. Em Potchefstroom, antiga capital do Transval, registou-se a temperatura mais baixa verificada até agora na África do Sul: 14º abaixo de zero.—(A. N. I.)

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

HOJE É PONTO DE REUNIÃO
NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
DIA DA MODA

JANTAR DE SOCIEDADE NO **RESTAURANTE «PÔR DO SOL»** **Nas várias diversões, nos restaurantes típicos, nas esplanadas e mais tarde no Dancing «Meia-Noite», as melhores famílias estabelecem um alegre convívio a que não falta um cunho de distinção**
UMA NOITE EM PALHAVÃ SIGNIFICA SEMPRE HORAS ALEGREMENTE PASSADAS, QUE DISPÕEM BEM E DEIXAM GRATAS RECORDAÇÕES

Amanhã, Feriado Nacional, a Feira abre ás 15 horas

MAXIME ESPECTÁCULO PARA ADULTOS EXITO NUNCA VISTO!

TRIO ROMERO

O MELHOR EM BAILE CLÁSSICO ESPANHOL QUE TEM VINDO A PORTUGAL

A' FRENTE DUM GRANDE CONJUNTO DE ATRACÇÕES

VISITE A FEIRA DE S. BENTO

ABERTA TODOS OS DIAS DESDE AS 19 HORAS E AOS DOMINGOS E FERIADOS A PARTIR DAS 15 * AMANHÃ (feriado nacional) **MAIS 2 OFERTAS** aos Ex.mos **Visitantes:** exibições dos palhaços **JOSE' ANHUCK & ZÉZÉ,** ás 17 horas, em «matinée» dedicada ás crianças; e do **RANCHO CORAL FOLCLÓRICO «OS AUSENTES DE SERPA»,** da Casa do Alentejo, ás 22 * São dois espectáculos... **DE GRAÇA!!!** * Domingo: 7.º **DIA POPULAR DA NATAÇÃO** *
Entrada geral: **1 ESCUDO**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: THE HARLEM GLOBETROTTERS — EDEN
O Anjo do Amazonas — CONDES

São Luiz — Telef. 27172
A's 15.15 - 18.15 - 21.30: o filme do amor e aventura
A RAPARIGA DE TRIESTE
com Carla del Poggio e Jean Pierre Aumont
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 21.30: SENSACIONAL ESTREIA
THE HARLEM GLOBETROTTERS
A vida e os dramas dos célebres campeões negros do Basquete
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Plat. 64153-Bal. 64154
A's 15.15-18.15-21.30: A maravilhosa super-produção
M7 não responde
com Phyllis Calvert, James Donald e Robert Beatty
(Para maiores de 18 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47143 — A's 21 e 30
PROGRAMA DUPLO
A GRANDE SUPER-PRODUÇÃO
A Barreira Sonora
e a empolgante obra-prima
Ansia de liberdade
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493 (Nova Empresa)
A's 21.30, um grande êxito simultaneamente no
Salão e Terraço (ao ar livre)
O filme que Hollywood fez à porta fechada
A Cidade Atómica
com Gene Barry, Lydia Clarke e Nancy Gates
Em reposição — Só no Salão.
SECRETÁRIA IDEAL, com **Bing Crosby**
Só no Terraço
VIDA POR UM FIO, com **A. Ladd**
(Para maiores de 13 anos)

Pavilhão Português
HOJE, ás 21.30
Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
Lágrimas tardias
com Lisabeth Scott
4 SEM PASSAPORTE
com John Clements
(Maiores 18 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para individuos com mais de 18 anos)
David Wayne e Jean Peters em
CAVALGADA DE PAIXÕES
em tecnicolor

POLITEAMA — Tel 26305
Às 15.15 - 18.15 e às 21.30
Êxito total do discutido filme
Desespêro
com Marlene Dietrich e Jean Gabin
(Para maiores de 18 anos)

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
A's 21.30, Estreia da maravilhosa aventura
O Anjo do Amazonas
com George Brent e Vera Ralston
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
E TUDO O VENTO LEVOU
(PARA ADULTOS)
AVISO - O filme começa a exibir-se à tarde ás 15.40 e à noite ás 21.10.
Fuja ao calor frequentando o nosso Cinema — Ar refrigerado
A's 15.15 e 20.45

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
A's 15.15 — 21.30
Honra que mata
Vigoroso e realista filme policial
com WILLIAM HOLDEN e EDMOND O'BRIEN
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15
No Reino dos Corsários
A Mulher Perseguida
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
No dia em que a terra parou
A' duzia é mais barato
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30
Mãezinha à força
com Ginger Rogers
(Espectáculo para adultos)

Teatros e Cinemas

Dulce de Oliveira
vai trabalhar no Odéon

Dulce de Oliveira

A distinta artista Dulce de Oliveira, com Gabriel Pais e a pianista Helena de Sousa Machado, inicia no próximo dia 19, no Odéon, ás 18 e 30, uma época de sessões «vermouth» de canto, poesia, musica e teatro. Trata-se de um interessante conjunto artistico, que tem já numerosos contratos para a Provincia, que apresenta ao publico de Lisboa um espectáculo moderno, variado e gracioso, através de um programa renovador.

Assim Dulce de Oliveira apresentará e interpretará, com os seus colegas uma peça em um acto de Vasco Mendonça Alves e outro de Cristiano Lima. Seguir-se-ão monólogos, diálogos, e poesias por aquela actriz, canções por Gabriel Pais e solos de piano. O espectáculo inclui ainda outras atracções.

D. Jacinto Benavente

Completou anteontem 86 anos de idade o insigne dramaturgo espanhol D. Jacinto Benavente. Desde 1894, em que se representou a sua primeira obra de teatro, até 1953 estrearam-se mais de 150 comédias da sua autoria. Apesar da sua avançada idade, continua incansávelmente a trabalhar e nos teatros de Madrid estão já anunciadas estreias das suas ultimas produções.

Primeiras exibições

«M-7 não responde», no São Jorge

Sir Artur Rank, grande magnate da cinematografia inglesa, pode ter fechado os estudios em face da avalanche torrencial da televisão, que faz agora oscilar nos seus fundamentos a sétima arte,—mas «morre» em beleza!

O filme que, ontem, se estreou, no São Jorge, não hesito em classificá-lo de verdadeira obra-prima. Ponham-no em paralelo com «Barreira de Som», que chegou aqui, individualizada por um fantástico renome, e vejam como ela não só ultrapassa o célebre «muro», mas excede em realização, cota humana, desempenho, numa palavra, em «classe», aquela produção. Enquanto, na primeira, o aspecto técnico era assaz desenvolvido, o que se tornava, já o podemos dizer agora, um pouco secante, estricto, embora espectacular, nesta, os ingleses conseguiram fundir os elementos, digamos, do voo supersónico, com os factores humanos, dando-nos uma obra de uma beleza emocionante, viva, vivida, patética, em que o indivíduo, e não o engenho, é o principal protagonista. Quando digo indivíduo não me refiro exclusivamente a determinado artista, na figura que representa, mas a todos, homens e mulheres, que tomam parte no «M-7 não responde».

Como sempre, os Ingleses trabalharam em silêncio para nos dar esta obra. Apresentaram-na quase sem rèclamo, mas obtiveram uma das suas mais apaixonantes, das suas mais estrondosas vitórias cinematográficas.

O que nos quer demonstrar o filme? Que ninguém deve abusar da existência, entregando-se exclusivamente, ao trabalho, ou á consecução de uma ideia, separando-se da família, do meio social, da alegria que a existência lhe pode dar. Cedo ou tarde, pagará isso já pela incompreensão dos seres que o rodeiam, no seu natural egoismo, já á custa da sua própria saude. É o caso de um cientista inglês, que vive, devotadamente, para um aparelho supersónico, que concebeu, três vezes mais rápido do que qualquer outro. A esposa julga-se renegada, esquecida, vencida, por aquelas asas incríveis que um dia hão-de correr, vertiginosamente, pelo espaço, batendo a velocidade do som. O seu amor esfria; quase que aceita a corte de outro.

O cientista, absorvido pela sua ideia, não repara no que se passa no lar. Quando, porém, consegue livrar-se no espaço, e volta á terra—as imagens no ar do primeiro e segundo voos são admiráveis—como que matou aquela paixão obsecante, e confessa á esposa, que sem ela, sem o seu amor, o seu encanto, a sua graça nada teria feito. Foi ela quem o impulsionou.

Este momento, digamos confessional, de reacção verdadeira, é belo—sente-se, compreende-se, partilha-se.

Mas os Ingleses, com a sua sobriedade clássica impecável, deram-nos ainda, neste filme, outros elementos naturais de interesse, de modo algum ficcionados. Ligaram subtilmente o entrecho, não apenas, a um conflito sentimental, mas ainda a casos recentes de espionagem ocorridos nos estudios astronáuticos e da linha atómica. De modo algum dizem qual é o país a que esses segredos podem interessar, mas o publico adivinha, e o filme reforça-se assim de uma intensa actualidade.

Outro aspecto que lhe imprimiram é o de não «marcar» as personagens. Nós não sabemos, quase até final, quem é o «espião», nem também o destino daquela mulher envolvida na teia de uma problemática aventura.

Todos os artistas representam, vivem naturalmente, sem rebarbas a caracterizar personagens pre-fabricados. Daí o valor real dos tipos que interpretam, que nos dão a frio, sem eloquências, nem retóricas histriónicas, o que se pode exprimir como a alma de um povo—séria, nobre, simples, na epopeia e no sacrifício.

A parte espectacular dos voos do *M-7* são, extraordinariamente, impressionantes. Não se postergou, a parte aérea, á terrestre, o indivíduo á máquina, a técnica aeronáutica aos elementos passionais. Fundiu-se tudo, sem soluções de continuidade, nem expedientes de imaginação, num bloco que nos faz admirar este filme, como um dos melhores êxitos do cinema britanico.

O que se passa, no espaço, as experiências do novo aparelho, a uma velocidade inacreditável—são mais visíveis do que na «Barreira do Som». Entontecem, assombram, como se estivessemos assistindo, de facto, ás suas meteóricas evoluções. O realizador consegue transmitir-nos essas sensações já pela visão já pela sonorização. Atingiu no nosso tempo o que se pode considerar a vertigem máxima em impressionantes efeitos.

Há que ver este grande filme, trecho da epopeia do homem moderno que se pode considerar sobre a matéria o melhor que até hoje tem passado nos «ecrans» de Lisboa.—*Visor 42.*

«Desespero», no Politeama

Poderiamos enquadrar o filme que ontem se estreou no Politeama na produção francesa anterior á guerra, isto é, toda aquela produção que, exceptuando algumas obras de vulto, nos deu espectáculos recheados de literatura pomposa, de frases feitas e conceitos decadentes.

O filme, adaptação de uma obra de P. R. Wolf, assinada por Pierre Very e Georges Lacombe, relata uma história amorosa, o indefectível «triangulo» e, depois, o caso perante a justiça. Apesar das falsas reacções psicológicas de muitas das personagens, da singularidade dos gestos e das palavras (que, cremos ser falsos), poderiamos aceitar, embora um pouco renitentemente, ocnfessemos, este caso de amor que conduz ás mais desesperadas situações. Esta *morbidezza* existencial poderia ser compensada por uma veracidade que saltasse aos olhos Mas não!—A conclusão «dramática» que nos romances de cordel também é designada por «faca e alguidar», surge-nos neste filme como uma solução quase forçada, com o fito de fazer chorar as senhoras (as que choram) e comover os cavalheiros (os que se comovem).

A pretensão de um realizador com responsabilidades, como Lacombe, de defender o princípio de que a *libertação* é dada pela morte, é condenável, tanto mais pelo facto de, além do defectismo que isso implica, ser, também, uma filosofia negativa, *ipso facto,* da vida. Talvez por esse motivo e por outros, a realização é irregular, com um ritmo totalmente falhado, o domínio do «tempo» inseguro. Teremos, todavia de salientar a cena da morte de Martin, porventura um dos melhores momentos do filme.

Os corais da partitura musical, nesse momento cinematográfico, são excelentes, de um espiritualismo e de uma força quase arrebatadora.

Jean Gabin é actor que todos conhecemos. Desempenha o seu papel de modo a satisfazer-nos. Marlene Dietrich repete-se, se bem que o faça com certa altura.—*Visor 24.*

LAURA ALVES

TERMINE A SEMANA A RIR
COMECE A NOITE A
GARGALHADA
ASSISTINDO Á ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA
Ela não gostava do patrão
no **TEATRO MONUMENTAL**
SERVIDA POR UM ELENCO EXCEPCIONAL
OPTIMOS LUGARES DESDE 5 ESCUDOS
AMANHÃ MATINÉE ÁS 16 HORAS
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO para maiores de 13 anos

O aniversário de Aljubarrota

celebrou-se com uma cerimónia na Batalha e outros actos solenes

BATALHA, 14.—A presença da 3.ª «marcha de camaradagem» da Mocidade Portuguesa nas comemorações da batalha de Aljubarrota, deu este ano especial relevo á evocação da histórica data.

Cerca das 10 horas, concentraram-se, junto á capela de S. Jorge, contingentes de filiados das alas da Batalha e de Leiria, bem como um «castelo» de filiados da Escola Regional de Graduados de Coimbra. Encontravam-se presentes, entre outras entidades, os srs. capitão Tristão Carvalhais, delegado provincial da Beira Litoral; capitão António Luís Tadeu, do Regimento de Artilharia 4; dr. Moura Ramos, da Camara da Batalha; e dr. Pereira Gens, subdelegado regional da M. P.. Pouco depois, chegaram ao local os srs. coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto, que representava o sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, e o major Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura e director da «marcha», que ali fora aguardar a chegada dos seus graduados.

Estes, em numero de 70, sob o comando do sr. António Piedade Cavaco e a chefia do sr. Freixial Janeiro, haviam saído de Lisboa ás 6 e 30 horas da manhã e chegaram aqui ás 11 horas. Vieram com eles, além de outros dirigentes, o subdelegado regional de Lisboa, sr. capitão Sales Grade.

Os componentes da 3.ª «marcha de camaradagem» formaram rapidamente em frente da capela. Um clarim tocou a sentido e, em ambiente de profunda emoção patriótica, procedeu-se ao hastear das bandeiras nacional, da M. P., da L. P., da Restauração e do Santo Condestável, enquanto se ouvia uma salva de 21 tiros.

O sr. capitão Tristão Carvalhais proferiu uma vibrante alocução, evocando a memória de Nun'Álvares e apontando o Santo Condestável como guia ideal de acção para a juventude do nosso País.

Seguidamente, o comisário nacional adjunto da M. P. entregou ao comandante da marcha o guião que vai ser conduzido pelos rapazes até ao mais alto da terra portuguesa do Continente. O sr. coronel Ribeiro da Silva, ao entregar o guião—expressiva alegoria de autoria do pintor José Amaro Jr.—acentuou que não podia haver melhor oportunidade para aquela cerimónia do que o aniversário do 14 de Agosto e o local onde esteve hasteado o pendão do Santo Condestável. Fazia votos pelo êxito da 3.ª «marcha de camaradagem» e estava antecipadamente certo de que todos saberiam, uma vez mais, cumprir exemplarmente e dar testemunho da sua formação integral e da mentalidade nova que é apanágio da Mocidade Portuguesa.

Finda a cerimónia, todos os rapazes presentes desfilaram em continência ás bandeiras, seguindo depois para o mosteiro de Santa Maria da Vitória.

O povo aglomerou-se, em frente do mosteiro, tributando expressiva manifestação de simpatia á Mocidade Portuguesa.

Antes da entrada no templo, procedeu-se a nova cerimónia de hasteamento das bandeiras. Depois, o pároco da freguesia, rev. p.e Silva Goncalves, celebrou missa por intenção dos heróis de Aljubarrota e de todos quantos morreram em defesa da Pátria. A Elevação os clarins tocaram a sentido e as bandeiras prestaram homenagem. Finda a missa, dirigentes e filiados desfilaram perante o tumulo de D. João I. e, na sala do Capítulo, prestaram homenagem á memória do Soldado Desconhecido. Numerosos graduados foram ainda ajoelhar perante o altar-mor, orando pela próxima canonização do Santo Condestável

A hora a que telefonamos está a realizar-se no claustro de D. Afonso V um almoço de camaradagem, a que preside o sr. coronel Ribeiro da Silva, ladeado pelos delegados provinciais de Lisboa e Coimbra e pelas restantes entidades convidadas.

Principiou assim a 3.ª «marcha de camaradagem» da Mocidade Portuguesa, que segue, dentro em breve, para Tomar, onde montará, esta noite, o seu primeiro acampamento. Dali partirá para a Serra da Estrela, por Castelo Branco e Covilhã.

As comemorações em Guimarães

GUIMARAES, 14—(Pelo telefone)—Integradas nas comemorações do milenrio de Guimarães, comemorou-se hoje, com grande imponência, a batalha de Aljubarrota com missa campal no Padrão do Salado, em que foi celebrante o rev.º bispo da Guarda, tendo proferido um patriótico discurso ao Evangelho, o rev.º dr. José Bacelar. A assistencia era numerosa e o largo oferecia um aspecto sumptuoso. Em lugar reservado, além de outras altas individualidades, estiveram o governador civil, tenente-coronel Nery Teixeira; comandante da 1.ª Região Militar, general Cotta de Morais; comandante de Infantaria 8, coronel Neves Ferreira; presidentes das camaras municipais de Guimarães e Braga, dr. Angusto Ferreira da Cunha e António Santos Cunha; juiz de Direito dr. Lobo e Silva, almirante Sousa Ventura, comandante João de Paiva, conselheiro Raul Cunha etc.

No largo, viam-se ainda uma companhia de Infantaria 8, corporações dos Bombeiros Voluntários, sindicatos nacionais, colégios, escolas, etc. A missa foi celebrada no altar castelhano tomado em Aljubarrota e junto dele esteve exposto o pelote de D. João I.

A' tarde, efectua-se no pátio dos duques de Bragança; a recepção especial ás camaras do País, em nome das quais falará o sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

A' noite efectua-se um banquete em honra dos municipios.

Em Lisboa, houve missa na capela do Convento do Carmo

Em comemoração da batalha de Aljubarrota, houve hoje na capela da Ordem Terceira do Carmo, missa celebrada por Frei Luís Gonzaga de Oliveira, comissário da Ordem em Portugal. Estiveram presentes muitos fieis.

Terminada a cerimónia religiosa foi por iniciativa do Caldeirão do Santo Condestável, distribuido um bodo a 150 pobres.

A's 21 horas, nas históricas ruinas do Convento do Carmo de Lisboa, promovido pela Ordem Terceira do Carmo em colaboração com a Obra dos Soldados da Juventude Católica, haverá solene «Te-Deum», comemorativo da batalha de Aljubarrota, ao qual devem assistir várias associações de piedade e patrioticas da capital. Presidirá o rev.º Comissário da Ordem do Carmo, que conduzirá processionalmente para as ruinas o Santissimo Sacramento, pronunciando a alocução alegórica o rev.º representante do Postulador da Causa do Santo Condestável. Terminado o «Te-Deum» far-se-á a imposição do escapulário ás pessoas que o desejarem receber numa cerimónia dedicada a Nossa Senhora, cuja imagem estará presente nas ruinas ao lado do Santo Condestável.

Missa por iniciativa da M. P. na igreja do Santo Condestável

Comemorando o aniverásrio da gloriosa batalha de Aljubarrota e por iniciativa do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, foi hoje rezada missa em acção de graças na igreja do Santo Condestável.

O significativo acto religioso começou ás 11 e 30 e foi celebrado pelo rev. João Cabeçadas, capelão da Armada, no altar-mor onde se encontram depositadas as reliquias do Santo Condestável.

Filiados devidamente uniformizados e empunhando bandeiras e guiões fizeram a guarda de honra ao altar.

Estiveram presentes, além dos srs. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional, coronel Ribeiro da Silva e major Ribeiro Viana, comissários adjuntos, inspectores e dirigentes da M. P., e várias delegações de filiados, entre elas todo o corpo escolar da Escola Central de Graduados e Centro de Milicia n.º 1, de Lisboa.

Fez escala pelos Açores

um avião gigantesco

ANGRA DO HEROISMO, 14—O «convair» CX99, aparelho de proporções imprevistas e gigantecas, fez a travessia das Bermudas ás Lajes em 13 horas, partindo hoje para Frankfort.

Pode transportar 50 toneladas de carga e é a unica unidade do seu tipo, no Mundo.

Quando desceu nas Lajes, perante grande multidão, que acorrera para ver o enorme avião, os 35 aparelhos de todos os tipos, naquele momento estacionados na pista, pareciam mosquitos ao lado de um gafanhoto.

O «Convair» dispõe de 6 motores e as suas caracteristicas mantêm-se secretas.—(A. N. I.).

O governador militar de Lisboa, com o comandante da unidade, assistindo ás cerimónias na parada do quartel

A chave do quartel de Artilharia 3

foi hoje simbòlicamente entregue pelos antigos aos novos soldados

No Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3 realizou-se esta manhã a tradicional festa para entrega da chave dos aquartelamentos aos novos recrutas, cerimónia unica nos estabelecimentos militares do nosso País e que, por isso, constituiu um acto simbólico original.

O sr. general Leonel Vieira, governador-militar de Lisboa, que se deslocou áquele regimento, acompanhado pelo seu chefe do Estado Maior, sr. tenente-coronel Oliveira Vitorino, era aguardado á entrada pelos 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, coronel Lino Valente e tenente-coronel Almeida de Ávila, outros oficiais e, ainda, os comandantes de Metralhadoras 1, coronel Lopes Pires, de Caçadores 5, tenente-coronel Fibeiro Carais; e de Artilharia de Costa, coronel Lopes Pires.

Após ter passado revista á guarda de honra, composta por uma bataria, o sr. general Leonel Vieira dirigiu-se para a parada, onde, numa tribuna, acompanhado por todos os oficiais, assistiu a uma demonstração da escola de ginástica, composta por cerca de tresentos soldados que lhe mereceu palavras de louvor.

Perante todo o regimento formado, procedeu-se, depois, á cerimónia da condecoração de três primeiros sargentos do R. A. L. 3, com a medalha de Mérito Militar. O sr. general Leonel Vieira colocou aquelas condecorações nas fardas dos 1.os sargentos João Calmão, José Patacas e Garrido. Foram entregues, também, os diplomas de instrução primária a trinta e oito soldados que, durante o periodo de recruta, receberam os primeiros ensinamentos naquele quartel. Igualmente foram louvadas oito praças prontas, pelo seu comportamento e aprumo militar, tendo-lhes sido entregue diversos objectos de uso pessoal. Tanto sargentos como soldados foram felicitados pelo sr. general Leonel Vieira.

Efectuou-se, a seguir, a cerimónia simbólica da entrega da chave do regimento. O soldado 17, da 2.ª bataria que concluiu a recruta, recebeu-a das mãos do 1.º cabo 287. Ambos pronunciaram algumas palavras alusivas ao acto, afirmando o mais velho que aquela cerimónia tem um profundo significado para todos e que assim, confiava a chave do quartel, ao novo soldado. Este, após a entrega, fez, também, a promessa solene de defender o seu quartel.

A seguir, os mil homens que compõem, agora, o regimento, desfilaram, a fim de os recrutas prestarem a sua primeira continência ao governador militar, assim como as praças prontas, a ultima, antes de serem desmobilizados.

Após esta cerimónia, o governador militar, acompanhado do comandante e dos restantes oficiais, visitou algumas instalações dos aquartelamentos.

Na messe dos oficiais foi, por fim, oferecido um almoço ao governador militar, durante o qual usou da palavra o comandante do regimento, que agradeceu a presença do sr.. general Leonel Vieira. Este oficial-superior disse quanto lhe havia agradado a visita e felicitou o comandante.

HÁ 30 ANOS

O Boato

—Sr. António Maria da Silva correm boatos de alteração de ordem publica...—dizia o repórter do «Diário de Lisboa» ao chefe do Governo no dia 14 de Agosto de 1923.

O presidente do Ministério não respondeu directamente. Voltou-se para o seu ministro das Finanças, e disse-lhe:

—Amigo, no seu plano de política financeira não se esqueça de lançar um tributo sobre o boato. É uma formidável fonte de receita. A nova política financeira do Governo?

—O Governo manterá a política de sempre. Uma coisa garanto: haja o que houver, custe o que custar, não se aumentará a circulação fiduciária.

—A que lançará mão o Governo, então?

—A tudo, a tudo, menos a isso.

Abateu um telhado

16 pessoas sem abrigo

Esta tarde, na Azinhaga de Santa Luzia, á Charneca do Lumiar, abateu o telhado dum prédio de rés-do-chão e cave, o que provocou a derrocada de paredes de algumas divisões.

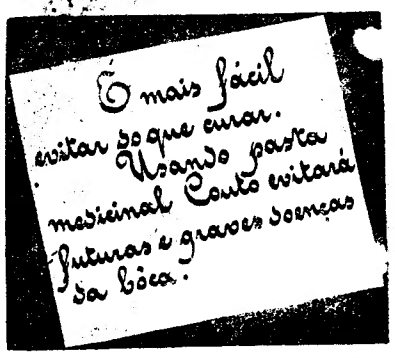
Compareceram os bombeiros que, em vista do prédio ameaçar ruina, obrigaram a desocupá-lo. Todo o mobiliário foi exposto na rua e dezasseis pessoas que ali moravam ficaram sem abrigo.

Estão paralisadas

as obras do canal Danúbio-mar Negro

VIENA, 14 — Informações recentes, vindas de Bucareste, permitem afirmar que os grandes trabalhos do canal Danubio-mar Negro se encontram completamente paralisados há já algumas semanas. Contudo, o ministro dos Negócios Estrangeiros romeno, Preoteasa, não quis ainda confirmar nem desmentir esta notícia aos jornalistas estrangeiros que passam em Bucareste. Segundo os círculos competentes, a explicação mais verosimil acerca da paralisação destes trabalhos, e que o Governo da Republica popular romena pretende utilizar a mão-de-obra que tem trabalhado no canal em tarefas de carácter mais urgente. Esta mão-de-obra, até há pouco, era fornecida por presos políticos, cujo numero variava entre 50 a 100.000 e constituia a mais vasta empresa de trabalho forçado da Roménia. Ao tomar agora esta decisão, o Governo romeno seguiria a «nova linha de conduta soviética», a qual pretende reduzir ao mínimo os trabalhos de rendimento a longo prazo a favor de «produções rápidas» para benefício imediato da população do país.—(F. P.).

A limpeza e desinfecção das
FERIDAS E ESFOLADELAS
com CETAVLEX creme
assegura uma cura rápida
ICI
A' venda em todas as farmácias e drogarias



Não contém clorofila

A agitação social em França

Malogrou-se a tentativa de estender as greves ao sector privado

(Continuação da 1.ª página)

ais sindicais aos operários e empregados do sector privado foram pouco atendidas. No próprio sector publico—excepto os transportes colectivos—nota-se uma melhoria e certas preocupações provaram ser baldadas.—(F. P.).

A situação em Paris e na província

PARIS, 14—Os conflitos sociais parece terem atingido o máximo durante o dia de ontem. Na região de Paris, segundo informa o grupo patronal das industrias metalurgicas, as ordens de greve só foram seguidas e, mesmo assim, parcialmente, numas trinta empresas de categoria média. Aquele grupo informa, também, que, nas pequenas empresas, duma maneira geral, se trabalhou normalmente. Por outro lado, a federação C. F. T. C. (Cristãos) da metalurgia pediu a todas as suas organizações que não fossem além da ordem de greve de 48 horas.

Em Redon (Bretanha), só os ferroviários se encontram ainda em greve. Todo o pessoal das administrações do Estado trabalhou durante todo o dia de ontem, assim como o dos Seguros Sociais e dos Correios. Em Constantine, os ferroviários, cingindo-se ás primeiras ordens sindicais, retomaram o trabalho ontem ao meio-dia.

Na provincia há, porém, a notar novas greves na industria e especialmente na metalurgia. Assim, em Cholet (Anjou), os operários das empresas metalurgicas e duma empresa de téxteis puseram-se em greve. Em Nantes, o trabalho paralisou por completo no Arsenal, nos estaleiros navais e na maior parte das grandes empresas. Em Grenoble, os operários das industrias dos téxteis e os empregados do comércio entraram em greve esta manhã. Em Mulhouse, metade da cidade está completamente ás escuras devido a ter sido cortada a corrente eléctrica. Em Genisiat, a rede da central eléctrica foi sabotada. Em Chambery, 25 empregados dos Correios que não responderam á ordem de requisição dada pelo Governo, foram suspensos e entregues ao poder judicial.—(F. P.).

Cenas dramáticas ou pitorescas

BOULOGNE, 14 — Um grupo de 130 turistas, que «acampou» nas carruagens de um comboio sem locomotiva, em Calais, abandonando as esperanças de irem mais longe, regressou a Inglaterra. Esse comboio, coberto de cartazes dizendo «Comboio especial de peregrinos de Dublin para Lourdes», tinha sido originalmente reservado por um grupo que regressou de Boulogne a Inglaterra.

Um grupo particular de 57 peregrinos irlandeses, que chegou na terça-feira e seguia para Lourdes, utilizou o «hotel livre» durante duas noites, mas, com relutancia, voltou ontem nó «ferry-boat» da tarde.

Só lá se encontravam esta manhã 40 Italianos e algumas famílias maltesas. Estavam penduradas algumas toalhas ás janelas, secavam meias ao sol e um Italiano, de pijama, olhava sombriamente para o porto.

«A rainha do comboio dos campistas» era uma dinamica avó australiana, de 59 anos, a senhora Beatrice Mullany. Não comia há dois dias, quando chegou a Calais na quarta-feira, mas disse que 40 cigarros por dia e um copo de leite eram o suficiente para a manter de pé.

Outra passageira retida pelas greves, a senhora Doris Kaye, de Londres, tinha levado três dias para chegar de Viareggio, na Itália, a Calais. «Não comi durante três dias»—declarou. «A ultima refeição que comemos foi no nosso hotel italiano». Um jornalista amável emprestou á senhora Kaye 3.000 francos e ela correu em direcção ao bufete, para satisfazer o apetite.—(R.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 14.—Com o titulo «Laniel no fosso dos leões», o diário republicano «World Telegram and Sun» trata, em artigo de fundo, da situação em França. Escreve, nomeadamente:

«O caos reina em França... A nação está em perigo de ser arruinada pela anarquia... Apesar das tremendas dificuldades que se levantam no seu caminho, o presidente do Conselho, numa rara manifestação de coragem politica, mantem-se firme. No entanto, as greves alastram e a situação que tornou a França uma presa tão fácil para os Alemães na segunda guerra mundial está a repetir-se exactamente hoje».—(F. P.).

Comentários dos jornais

PARIS, 14—A' cifra de 4 milhões de grevistas que os jornais da esquerda anunciam, os da direita respondem notando que se verificou ontem uma ligeira melhoria em alguns sectores publicos e que as paralisações do trabalho foram relativamente limitadas no sector privado em geral, apesar das ordens das centrais sindicais.

O «Figaro» afirma até que se assistiu ontem «ao malogro absoluto da tentativa de extensão das greves ao sector privado. Do dia de ontem, acrescenta, há que fixar que o esforço da F. O. é da C. G. T. redundou num revés retumbante. Dirigindo-se a categorias sociais, em alguns casos muito mais desfavorecidas do que outras em greve, os convites á agitação não tiveram eco. Compreendeu-se que nada de util era de esperar da operação».

Também o «Parisien Libéré» admite uma ligeira melhoria em vários sectores, embora notando que «se trata unicamente de paliativos». Refere-se mais adiante á eventualidade de uma próxima convocação da Comissão Superior dos Contratos Colectivos, como desejam o M. R. P. e a S. F. I. O.. Mas será preciso, escreve, «que a comissão possa deliberar num ambiente mais sereno e que, para isso, os dirigentes sindicais dêem aos seus filiados ordem de regresso ao trabalho».

Por coincidência, os jornais «Franc-Tireur» e «Libération» escolheram o mesmo titulo: «E' preciso acabar com isto». Para o segundo, «o Governo tem de negociar com todas as centrais sindicais, convocar o Parlamento e reunir a Comissão Superior dos Contratos Colectivos», enquanto o primeiro afirma que «as greves actuais levantam a questão, toda a questão social em França. A população, uma grande população de Franceses, quer muito simplesmente que «pensem nela». Há que atendê-la. Há que procurar as bases de um entendimento. Há que convocar com toda a brevidade a Comissão Superior dos Contratos Colectivos e, também, o Parlamento».—(F. P.).

Ernesto de Mendonça

vai tomar parte no campeonato mundial de «stars»

Ernesto de Mendonça

Segue amanhã, de madrugada, para Nápoles, onde se realizam os campeonatos da Europa e do Mundo de «stars», o velejador Ernesto Mendonça, talvez o mais antigo que actualmente participa em provas, conhecido desportista.

Ernesto de Mendonça que, em alta ginástica, no Ginásio Clube, se afirmou como executante de grande técnica, continua no desporto da vela a afirmar as suas excelentes qualidades. Com Joaquim Fiuza, Duarte Belo e Mário Quina, que, amanhã, na canhoneira «Diu» chegarão a Nápoles, ao mesmo tempo que Ernesto de Mendonça, a representação portuguesa ficará completa.

O campeonato da Europa, com a duração de cinco dias, começará a 22 de Agosto, e o do Mundo, com a mesma duração, a 2 de Setembro.

Trata-se das regatas de «stars» mais famosas e importantes. No ano passado, a vitória coube ao célebre velejador italiano Straulino, logo seguido de quatro portugueses (do 2.º ao 5.º lugares).

É a terceira vez que estes campeonatos se disputam em Nápoles, distinguindo-se particularmente pela dificuldade das provas. O «star» é o barco de mais difícil manejo, exigindo conhecimentos técnicos e boas condições físicas, um timoneiro e um tripulante á altura.

Os países concorrentes este ano são os seguintes: Itália, América do Norte, Portugal, Cuba, Brasil, talvez Argentina, França, Alemanha, Grécia, Bélgica, Norte de África, Espanha e Bahamas. Os três países indicados em primeiro lugar são os mais fortes.

A representação portuguesa, após regatas de apuramento, foi confiada a velejadores de longa experiência. Ernesto de Mendonça, por exemplo, participou nos Jogos Olímpicos de Amesterdão, Kiel e Helsínquia, e conhece perfeitamente as condições das regatas de Nápoles. Cada vez, porém, se apura mais a classe dos concorrentes.

No ano passado, a Itália apresentou tantos barcos como Portugal (quatro), e desta vez os italianos concorrem com 15 tripulações, o que é importante, tanto mais correndo em casa. De qualquer forma, há que confiar nos nossos velejadores, já com provas dadas da sua aptidão e competência.

Acabou a censura na Austria

VIENA, 14.—Por unanimidade, o Conselho Quadripartido aliado resolveu suprimir por completo a censura na Austria a partir de 15 do corrente. —(F. P.).

"Atlantica"
Agência Turistica Portuguesa
I. A. T. A.
Passagens aéreas
PARA TODO O MUNDO, AO PREÇO DAS COMPANHIAS
OBTENÇÃO DE PASSAPORTES
VISTOS CONSULARES
INFORMAÇÕES GRATIS
CASA ATLANTICA DE VIAGENS, LD.ª — Rua Capelo, 4-A. Telefones 32294-29471

EM 3 LINHAS

Publicou-se um decreto pelas pastas das Finanças, Marinha, Economia e Corporações estabelecendo as condições de acondicionamento em que o peixe miudo pode ser vendido nas lotas.

///

Por portaria do ministro do Ultramar, criou-se uma missão de estudos de linguística banta de Moçambique, com o objectivo de estudar as línguas bantas desta nossa possessão.

///

Um dspacho assinado pelo ministro da Presidência rectifica que o capitão Armando de Sousa Lamy Varela foi reintegrado na situação de reserva e não na de reforma, como se havia publicado.

///

oi nomeada a delegação portuguesa á comissão mista luso-espanhola encarregada do estudo da unificação da legislação aduaneira e simplificação de formalidades. Preside-a o ministro plenipotenciário dr. Augusto de Castro.

Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude

O dia de hoje, no programa do IX Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude, principiou com uma visita á estação depuradora de esgotos da Boa Vista, onde os visitantes foram acompanhados pelo engenheiro Renato Bergen.

À tarde, efectuou-se uma visita ás instalações do Instituto Superior Dr. Ricardo Jorge, cujo director, sr. dr. Fernando da Silva Correia, forneceu aos subdelegados presentes todas as explicações sobre o funcionamento dos respectivos serviços.

Por fim, o sr. dr. Leopoldo de Figueiredo fez uma lição sobre «Escarlatina».

O «Serpa Pinto»

partiu para a viagem de inauguração da linha da America Central

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a largar da Estação Marítima da Rocha, o paquete «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação, que vai inaugurar a nova linha regular—a primeira com bandeira portuguesa entre o nosso País e várias nações da América Central, linha cuja justificação se enconta no aumento da corrente migratoria portuguesa para esses países. Como da Espanha vai igualmente muita gente para a America Central, estabeleceu-se que o «Serpa Pinto» escale sempre o porto de Vigo. O navio, que efectua esta sua viagem inaugural da nova linha com algumas centenas de passageiros, embarcará também em Leixões, em Vigo e na Madeira, um numero muito apreciavel de viajantes que se destinam á Venezuela, a Curaçao (Indias Ocidentais Holandesas) e a Cuba. Desde a partida de Lisboa até ao regresso ao Tejo, cada uma das viagens do «Serpa Pinto» demorará cerca de 37 dias.

Antes da largada, esteve a bordo o presidente da C. C. N. sr. Bernardino Correa, acompanhado por alguns dos seus colegas da administração.

Seguiu no «Serpa Pinto» o nosso colega de redacção Vítor Direito, que nos enviará as suas impressões de viagem e da vida dos emigrantes portugueses que se fixam na Venezuela.

Partiu o «Moçambique»

Partiu para os portos de África Oriental e Ocidental o paquete «Moçambique», com 688 passageiros, entre os quais o conde de Barcelona, o duque de Algeciras, o duque de Toledo, o dr. Manuel Espirito Santo e o sr. António Manuel de Almeida, que vão tomar parte numa grande caçada em Angola

No mesmo paquete segue, em viagem de recreio, a actriz Maria Paula, que vai acompanhada de seu pai, o capitão Brás de Oliveira, comandante do navio.

A visita do subsecretário do Ultramar ao Enclave de Cabinda

LUANDA, 14 — O subsecretário de Estado do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura, acompanhado pelo governador do distrito, intendente Ismael Pais, pelo seu secretário e pelos seus oficiais ás ordens, regressou esta manhã, de automóvel, de Bucozau, onde passara a noite, a Cabinda, onde visitou várias obras em curso e serviços publicos.

Após o almoço, o prof. dr. Raul Ventura visita o local onde, entre árvores frondosas, se ergue o modesto monumento que recorda a assinatura do tratado de Simulambunco, entre Brito Capelo e os chefes indígenas do Enclave, tratado graças ao qual foi garantida a soberania portuguesa. Ao redor do monumento, aguardando o subsecretário de Estado do Ultramar, encontrar-se-ão alguns dos chefes indígenas descendentes dos príncipes signatários do tratado.

Amanhã, pela manhã, o prof. dr. Raul Ventura parte de avião para o Congo, devendo sobrevoar a foz do Zaire. Na Damba será o subsecretário do Ultramar aguardado pelo governador do Congo, intendente Otelo de Carvalho, na companhia do qual seguirá imediatamente, de automóvel, para a visita ao grande colonato indígena do posto administrativo do 31 de Janeiro e dali para o Uige, capital do café de Angola, onde lhe está preparada uma afectuosa recepção. — (ANI).

Continua no maior mistério o caso da figurinista que afirma agora o filho não ser seu

Prossegue ainda o mistério da enigmática figurinista, caso bem estranho e que desde há dias vimos a noticiar e á volta do qual se tem tecido as mais inconcebíveis versões.

Afirmam uns, ser na realidade ela a mãe do bébé abandonado no automóvel, dizem outros que está ilibada de culpa em tão condenável atitude.

O caso é que tudo está prestes a aclarar-se. O proprietário da fábrica, quem a figurinista indica como o autêntico pai da criança, recusa-se terminantemente a reconhecê-la e intitula-a de difamadora, afirmação que ainda não foi plenamente justificada.

A dona da pensão onde a figurinista reside é partidária de que a verdadeira mãe do bébé seja de facto a sua hóspeda, porém este testemunho também não é convincente, o que obriga a novas pesquisas.

Tudo parece difícil de aclarar pois todos os alibis têm sido destruídos aos primeiros interrogatórios.

(Continua na 11.ª página)

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Sede — Rua de Sá da Bandeira, 517, 1.º

PORTO

CAPITAL SOCIAL... ... ... **70.000.000$00**
CAPITAL REALIZADO ... ... **14.000.000$00**

1.º AUMENTO DE CAPITAL

Encontrando-se inteiramente subscrito pelos fundadores o capital inicial de Escudos: 70.000.000$00, o Conselho de Administração, para cumprimento do § 1.º do Art.º 4.º dos Estatutos e de acordo com as demais disposições Estatutárias, vai proceder ao aumento do Capital Social para Esc.: 110.000.000$00, **emitindo** 40.000 acções do valor nominal de Escudos: **1.000$00 cada.**

Esta emissão destina-se exclusivamente ao publico, de forma que as economias particulares possam colaborar, em larga medida, nos objectivos eminentemente nacionais que esta Empresa tem em vista — o aproveitamento de quedas de água no Rio Douro. Com o intuito de também se favorecer este propósito, consentem os Estatutos da Empresa que o capital uma vez liberado, vença juro intercalar durante o periodo de realização da primeira fase do empreendimento.

As condições desta emissão, sujeita a rateio, são as seguintes:

1.º) — As acções são do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, em títulos de 1,5, 10,25 e 50 acções;
2.º — O pagamento será feito em 4 prestações a saber:
1.ª — 20% no acto da subscrição
2.ª — 30% de 15 a 30 de Dezembro de 1953
3.ª — 25% de 15 a 30 de Junho de 1954
4.ª — 25% de 15 a 30 de Dezembro de 1954
3.º — Ao capital subscrito e inteiramente liberado, é garantido juro anual de 4% a partir de 1 de Janeiro de 1955 e por periodo não superior a três anos. Este juro será pago por semestre, respectivamente em 2 de Julho e 2 de Janeiro de cada ano, com inicio em 2 de Julho de 1955;
4.º — Terão preferência as subscrições até 100 acções;
5.º) — No momento da inscrição o subscritor deverá declarar se deseja que as suas acções sejam nominativas ou ao portador;
6.º) — A subscrição estará aberta de 17 a 22 de Agosto inclusivé na Sede Social e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL

Porto, 9 de Agosto de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sebastião Borges Gouveia

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Aurora Gouveia Fernandes, seus filhos e genro, José Borges Gouveia e sua mulher Cesaltina Pires Gouveia, Manuel Borges Gouveia e sua mulher, Julieta dos Santos Vaz Gouveia, Daniel Borges Gouveia e sua mulher Maria Georgina Leitão Gouveia (ausentes), Helena Gouveia Mongiardin Costa, filhos e genro (ausentes) e seu marido Nestor Mongiardin Costa, Sebastião Borges Gouveia Junior, sua mulher Maria Augusta Briton Gouveia e filhas (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido pai, sogro, avô, bisavô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Direita de Marvila, 68, para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Sebastião Borges Gouveia

FALECEU

GOUVEIA & GOUVEIAS, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai de seus sócios Manuel Borges Gouveia e Daniel Borges Gouveia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Direita de Marvila, 68, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Sebastião Borges Gouveia

FALECEU

JOSÉ BORGES GOUVEIA (construtor civil) dolorosamente participa o falecimento do seu querido pai e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Direita de Marvila, 68, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Sebastião Borges Gouveia

FALECEU

HANSER & FERNANDES, LD.ª, participam o falecimento do pai, sogro e avô dos seus sócios D. Aurora Gouveia Fernandes, Nestor Mongiardin Costa, Jacinto Gouveia Fernandes e Maria Emília Fernandes Pereira da Fonseca, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Direita de Marvila, 68, para o cemitério dos Prazeres.

CARRIS

ELEVADOR DA GLÓRIA

A partir da próxima 2.ª feira, 17 (inclusivé), o Elevador da Glória suspende o seu funcionamento, para execução de trabalhos de reparação periódica.

Lisboa, 13 de Agosto de 1953

A ADMINISTRAÇÃO

GALEÃO DA ERICEIRA

RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ

Esmerado serviço de cozinha

Sob a gerência da **PENSÃO MORAIS**

Telef. 55 **HÁ SEMPRE LAGOSTA**

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE ÁFRICA

Paquete **«MOUZINHO»**

A sair em 17 de Agosto para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

N/M **«BENGUELA»**

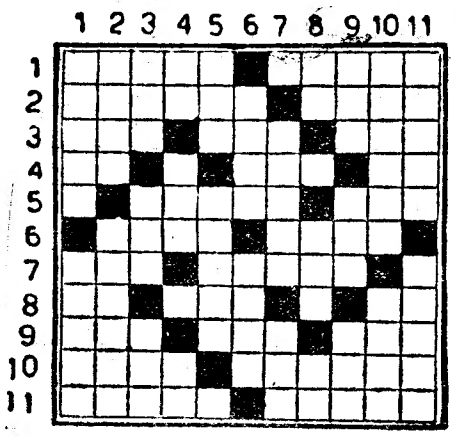
A sair em 21 de Agosto, com escala por **Leixões,** para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3917



HORIZONTAIS: 1—Corpo simples. Apelido de um dos mais celebres cronistas do reino. 2—Habitantes da Lapónia. Caixão funerário. 3—Certa. Caminhavam. Freguesia do concelho de Condeixa. 4—Comparecia. Artéria. Antiga capital da Caldeia. 5—Tocar levemente. Camareira. 6—Excepto. Reptil saurio. 7—Doença. Sopesai. 8—Alternativa. Sapo do Amazonas. Ceu. 9—Ligue. Cólera. Nome de uma letra. 10—Gire. Peças teatrais com boa musica e bailados. 11—Planta vivaz e medicinal. Amargo.

VERTICAIS: 1—Manar. Vila e concelho do distrito de Beja. 2—Lodo. Divindade campestre (pl.). 3—Galão. Relação. Nome de mulher. 4—Sono das crianças (fam.). Preposição. Simbolo quimico do érbio. 5—Soberano. Ilha do Mar Tirreno. 6—Nome de mulher. Vento de Leste. 7—Paredes. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 8—Alternativa. Ilha do arquipelago de C. Verde. Preposição. 9—Salário de soldado. Procedi. Data. 10—Peixe de água doce. Estimar. 11—Deserto do Norte Africa. Ultimo rei da Lidia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3916

HORIZONTAIS: 1—Pasma. Impa. 2—Alui. Avia. 3—Realizar. Me. 4—Im. Arenosos. 5—Egas. Vara. 6—Tiro. Paço 7—Maré Oiro. 8—Aparador. Se. 9—Te. Agiremos. 10—Frio. Rala. 11—Real. Malar.

VERTICAIS: 1—Paris. Mata. 2—Além. Tape. 3—Sua. Eira. Fé. 4—Milagre. Rara. 5—Irão. Agil. 6—Ases Odio. 7—Ivan. Pior. 8—Miro. Varrera. 9—Pá. Saco. Mal. 10—Moro. Sola. 11—Lesa. Pesar

TAUROMAQUIA

Nuncio, Diamantino e Manuel dos Santos

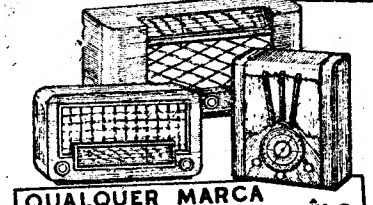
Amanhã, sábado, 15, além da corrida das Caldas da Rainhha, em que reaparece o cavaleiro João Nuncio, há em Leiria um festival com Diamantino Viseu e os cavaleiros-amadores D. José e D. Luís de Ataíde. E, no domingo, 16, Na Figueira da Foz, corrida com Manuel dos Santos e Curro Ortega e os cavaleiros Simão da Veiga e Fernando Salgueiro.

CHEGOU A ROMA

a excursão da F. N. A. T.

Encontram-se já em Roma os dois autocarros da F. N. A. T. com a excursão de cerca de 80 trabalhadores. Depois de percorrerem vários pontos de Itália os excursionistas regressarão por França e Espanha, passando por Barcelona, Saragoça, Madrid e Badajoz, chegando a Lisboa em 1 de Setembro próximo.

DÊ VIDA NOVA AO SEU RÁDIO!



QUALQUER MARCA OU MODÊLO

Poupará dinheiro utilizando os modernos laboratórios da nossa

ESTAÇÃO GERAL DE SERVIÇO
RADIÓFILA, L.DA
RUA NOVA DO ALMADA 80, 2.º D.
TEL. 2 3980/2 6923 - C/ ELEVADOR

Papéis Estrangeiros
Cellophane — Vegetal — Cristal
Couché — Aluminium, etc.
Vende ás melhores cotações actuais
LUSO-COLONIAL
Rua dos Sapateiros, 92, 1.º
Telef. 29442

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—É bom o estado geral do tempo na Península Ibérica, por virtude da acção conjunta do anticiclone que se estende desde os Açores até aos Países Baixos e duma depressão de origem térmica centrada a S.E. de Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Nebulosidade fraca, aumentando na noite, hoje, nas regiões a Norte do Mondego. Vento fraco a moderado, predominando de Noroeste. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Programa por bandas; 19 e 30, Musica de camara; 19 e 45, Canções; 20, O Caso do Dia: Encerramento das Festas Comemorativas do Milenário de Guimarães; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Acordeões; 20 e 45, Canconetas espanholas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Presença do Passado; 22, Programa pelo Orfeão Scalabitano; 22 e 20, Musica de salão; 23 e 35, Vozes do Mundo; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de arco; 22 e 30, Quinzena Literária; 23, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção de emissores

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 30, Canções; 18 e 45, Programa Vimacau; 19, Lanterna mágica; 19 e 15, Aventuras maravilhosas; 19 e 30, Aperitivo; 20, Vozes em conjunto; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 40, Instantaneos Binaca; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Por este Mundo fora; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções, por Doris Day; 0, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras, (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Ant. Farm. do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio da Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel 47088; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.— — Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87; Onilda — Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluz — Calçada da Picheleira 140-B-C — Tel. 840703; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil — Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua de Braamcamp 58—Tel 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 61275; Ocidental—Rua de D. Jerónimo J. P. M., 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Tel. 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel 60187; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc—Praça da Alegria, 27-28—Tel 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Agora é que são elas!».
SÃO LUIS—«A rapariga de Triestre».
TIVOLI—«Cavalgada de paixões».
SÃO JORGE—«M 7 não responde».
MONUMENTAL—«E tudo o vento levou»
POLITEAMA—«Desespero».
EDEN—«The Harlem Globetrotters».
IMPERIO—«Honra que mata».
CONDES—«O anjo do Amazonas».
CAPITOLIO—«A cidade atómica».
ODEON e PALACIO—«A bareira sonora».
OLIMPIA—«A caminho do rio».
LIS—«No dia em que a terra parou».
TERRASSE—«No reino dos corsários».
POMOTORA—«Dois bilhetes para a glória».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	783$	782$	784$
Consolidado 3 % T. 10	847$	846$5	847$5
Consolidado 3 1/2 T 10	990$	990$	991$
Centenários 4 %... ...	2.220$	2.215$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série... ...	—	1.228$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.225$	—
Externas 3.ª série... ...	—	1.340$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.345$	1.340$	1.350$
Cautelas 3.ª série s/	150$	149$	151$
Acções			
Esp. St.º C... port.	—	5.020$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.400$	—
Ultramarino cp. T. p.	—	1.450$	1.465$
Portugal port. T. p....	—	1.490$	—
Mundial	—	1.950$	2.000$
Nacional	—	1.800$	1.940$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	205$	210$
Cimentos Tejo...	—	370$	—
Cimentos Leiria T. p.	—	490$	520$
Crédito Predial port....	22$	21$5	22$5
Gás Electricidade cupão	178$5	178$	179$
Alto Alentejo cupão...	139$	138$5	139$5
Industrial Aliança... ...	—	400$	410$
Portugal e Colónias ...	360$	359$5	360$5
Nac. Navegação T. p.	—	1.220$	1.250$
Colonial de Navegação	760$	760$	770$
Port. de Pesca T. p....	1.040$	1.035$	1.045$
Port. de Tabacos cupão	439$	438$	440$
Tabacos Portugal cupão	—	530$	560$
União Eléctrica Port.ª	212$	211$	213$
Cassequel	1 500$	1.499$	1.500$
Agrícola das Neves ...	—	1.070$	1.110$
Agricultura Colonial ...	—	645$	650$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.500$
Buzi...	164$5	164$	165$
Cabinda	—	223$	227$
Ilha do Príncipe	1.340$	1.335$	1.345$
Zambézia T. de 25 ...	116$	115$5	116$5
Moçambique	154$5	154$	155$
Eléctrica das Beiras...	1.440$	1.435$	1.450$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	510$	512$
Norte de Portugal 5 %	107$5	107$	108$
União Eléct Port. 4 1/2	—	98$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O ministro do Exército

continuou hoje as suas visitas

PRAIA DE SANTA CRUZ, 14. (Pelo telefone)—O sr. ministro do Exército, acompanhado do sr. ajudante general do Exército e dos respectivos ajudantes, depois de ter visitado ontem o Asilo dos Inválidos de Runa, esteve na Praia de Santa Cruz, onde almoçou no «Mar Lindo» e ali foi cumprimentado pelos pesidentes da Camara e da Comissão de Turismo. Visitou depois a Riba Amarela e o Campo de Aviação.

Na Colónia de Férias da 3.ª Região

S. MARTINHO DO PORTO, 14. (Pelo telefone)—Os srs. general Abranches Pinto e tenente-coronel Sá Viana Rebelo, respectivamente ministro e subsecretário de Estado do Exercito, deslocaram-se hoje a S. Martinho do Porto, onde visitaram a Colonia Balnear Infantil dos Filhos dos Sargentos da 3.ª Região Militar. Acompanharam a visita o governador da referida Região Militar, sr. general Costa Andrade.

Morreu um homem

que se lançou de uma camioneta á estrada

AGUEDA, 14—(Pelo telefone)—Ontem, pelas 23 horas, uma camioneta, carregada de cortiça, que seguia desta vila para S. Paio de Oleiros, conduzida por Joaquim Alfredo dos Santos, de Vila da Feira, e em que seguia também o dono da carga, Joaquim dos Santos, de 41 anos, e seu filho, Manuel Francisco dos Santos, de 10 anos, ambos de S. Paio de Oleiros, na descida de Mourisca do Vouga, tendo-se partido os travões, não pôde o motorista segurar o carro, que se voltou, mas, antes, na precipitação, o Joaquim Santos lançou seu filho para a estrada e, em seguida, fez ele o mesmo, mas com tanta infelicidade que foi apanhado pelo rodado traseiro, tendo morte instantanea. Seu filho foi socorrido no hospital desta vila e, depois de tratado, seguiu para casa. O falecido deixa quatro filhos, em vésperas de nascimento de mais um. O motorista nada sofreu.

Os tumultos de Ceilão

já causaram 21 mortos

COLOMBO, 14.—Morreram 21 pessoas em toda a ilha de Ceilão, durante as manifestações dos ultimos dois dias contra o aumento dos preços. Receberam tratamento em hospitais 175 civis e ficaram feridos 40 policias. A comunicação diz que a Policia prendeu 380 pessoas.

A cidade de Colombo estava hoje tranquila e o povo circulava livremente, embora permanecessem tropas de guarda, com metralhadoras, nos pontos principais da cidade.—(Reuter).

Uma exposição de cartazes

No Comando Geral da Legião Portuguesa, abrirá, na próxima segunda-feira, das 17 ás 19 e 30, uma exposição dos modelos de cartazes referentes á propaganda da Defesa Civil do Território.

Vida musical

Concertos sinfónicos e bailados no Pavilhão dos Desportos

Embora em breves apontamentos, não queremos deixar de acompanhar a bem intencionada obra de propaganda musical em que continua a empenhar-se a Camara Municipal de Lisboa. E o publico não só se habituou já a aplaudir quase indiscriminadamente como a encher o Pavilhão. O gosto pelo bailado e a justa simpatia pelo Grupo Verde Gaio é que de há muito estão radicados em todos os géneros de publico lisboeta, provocando na ultima quarta-feira uma enchente mais que total, pois dezenas e dezenas de pessoas tiveram de retirar por não haver mais bilhetes a distribuir.

Independentemente de não haver por enquanto condições e apetrechos para compor convenientemente o lugar aonde se baila, Francis, Violette Vuenolle, Ruth Walden e todos os componentes do Verde Gaio não se pouparam para corresponder á situação, nos seguintes bailados: Sinfonia Italiana de Mendelssohn (em que não nos parece ter havido muita preocupação de correlação entre musica e dança), «Imagem da Terra e do Mar», com musica de Frederico de Freitas, e o bailado da «Inês Pereira» de Rui Coelho, ambas as coregrafias já oportunamente apreciadas.

A direcção da Sinfónica Nacional coordenada com o tabiado, foi assegurada por Silva Pereira, (o mesmo a quem aplaudimos duas semanas antes, com respeito e admiração, a interpretação do Concerto de Beethoven). No actual programa dirigiu também com brilhante denodo o «Romeu e Julieta» de Tschaikowsky, as «Peninsulares» e o «Prólogo de Camoneana» n.º 2 de Rui Coelho e o «Bolero» de Ravel, execução esta em que se nos tornaram de novo intoleráveis as deficiências acusticas que continuam a afectar o Pavilhão.

Do concerto anterior, dirigido por Pedro de Freitas Branco, queremos mencionar a 1.ª audição da 2.ª Sinfonia, em lá maior, de Venceslau Pinto, pela sinceridade emotiva a que o seu autor quis obedecer e pelo trabalho da sua orquestração, filiada na dilatação da paleta sonora que parte de Berlioz e distingue a seguir em especial um Rimsky-Kórsakoff e um Ricardo Strauss.

Maravilhou-nos a sensivel e perfeita musicalidade, a técnica elegante e correcta de André Collard, no concerto em sol menor para piano e orquestra de Mendelssohn, com boa colaboração da «Sinfónica». E Ghedini, compositor italiano contemporaneo, dá provas de elevação e unidade de estilo na sua «Musica nocturna», mas 1.ª audição deslocada no Pavilhão.

FRANCINE BENOIT

CORTIÇA

Vende-se em globo ou por pilhas, cerca de 20.000 arrobas, sita na herdade da Goiã, freguesia de Valongo, concelho de Avis.

Trata A. Sequeira Mendes, médico em Seda, Leste 1, Telef. 4

NÃO VEJA A VOAR...
...VÕE PARA VER COM VAGAR

O turista que percorre a correr os países, as cidades e os locais que pretende visitar, faz uma prova de resistência, faz deitar os bofes pela boca à esposa, faz uma triste figura... faz tudo, menos turismo. Para ver bem é preciso ver com vagar. Para ver com vagar impõe-se aproveitar bem o tempo. E que meio melhor do que viajar de avião — para ter tempo de ver com vagar?

Organize as suas férias e as suas viagens turísticas com a colaboração da Scandinavian Airlines System... vá pelos ares, depresse e confortàvelmente até às cidades que escolheu... e terá tempo para fazer turismo a sério, com vagar. Voe pela SAS-turística, porque, além de todas as vantagens, beneficiará de 20% de redução no preço das passagens.

SAS
Consulte a sua agência de viagens ou os nossos agentes gerais
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES S.A.R.L. - RUA BRAAMCAMP, 2 - Tel. 4 2110-9-29 e 56131-2 - LISBOA — PRAÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 1 e 3 Tel. 26575 - PORTO.

SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

Preencha, recorte e envie este cupão à SAS-TURÍSTICA, RUA BRAAMCAMP, 2 - Lisboa e receberá, gratuitamente, 2 magníficos folhetos ilustrados da SAS - TURÍSTICA.

Nome
Morada
Localidade
Idade
Profissão

ENTRE DOIS AMIGOS

—Disseram-me que a tua casa está um encanto.

—E' verdade e por pouco dinheiro, sabes? Comprei todas as mobilias na T. Fiéis de Deus, 69—Tel. 24294.

Um novo hospital

e outros melhoramentos

inauguram-se no domingo na vila de Trancoso

TRANCOSO, 13—Têm estado a decorrer, desde o dia 6, as festas em honra de N. S. da Fresta, através de diversas cerimónias religiosas. Os festejos prolongam-se até ao próximo dia 25. No dia 16 deslocar-se-ão a esta vila, os subsecretários das Obras Publicas e da Assistência, que inaugurarão: a igreja paroquial, agora restaurada; os armazens e instalações para recolha de batata e fruta, da Junta Nacional das Frutas; o novo hospital sub-regional da Misericórdia de Trancoso e, por ultimo, a luz eléctrica nas freguesias de Tamanhos, Torres e Carnicães. Está a preparar-se uma calorosa recepção áqueles membros dos Governo.

A fachada posterior do novo hospital sub-regional

Publicações

«Revista do Gabinete de Estudos Corporativos»

Acaba de ser publicado o n.º 14 da «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos», correspondente ao 2.º trimestre de 1953, e que continua a sua missão de agitar os grandes problemas corporativos e de fomentar o interesse pelo seu estudo e divulgação.

O referido numero, que já foi posto á venda, abre com um editorial do director, professor Pires Cardoso, onde se apreciam as palavras com que o presidente do Conselho definiu a posição actual e o rumo futuro da organização corporativa, no seu discurso de 10 de Julho, e se fazem algumas considerações sobre a acção do Gabinete no estudo da Corporação.

Seguem-se os artigos do dr. João Augusto Dias Rosas, «Bases para a construção de um contencioso corporativo» e do dr. Xavier Pintado, «Integração corporativa da agricultura» e sob a rubrica «Trabalhos do Gabinete», insere a «Introdução ao estudo da Corporação», do dr. Adérito Sedas Nunes, com que se inicia a publicação dos estudos já realizados e a realizar acerca do problema da Corporação em Portugal.

A revista inclui ainda as habituais secções de críticas, ecos, notas colhidas em publicações, publicações recebidas e sumário de legislação corporativa.

«Lisboa»—Oito séculos de História»

Está já publicado o fasciculo XVIII desta excelente publicação, editada pela Camara Municipal de Lisboa, sob a direcção competentissima do ilustre investigador e arqueólogo Gustavo de Matos Sequeira. A obra está prestes a terminar, pois faltam-lhe apenas dois tomos, constituindo não só para os estudiosos e especialistas, mas para toda a gente, um repositório unico da velha crónica alfacinha. No fasciculo agora aparecido conclui-se o estudo do dr. Durval Pires de Lima, intitulado «Da queda de Pombal ao tempo dos Franceses» e inicia-se o seguinte, que se denomina «No tempo das Guerras Civis» da autoria do mesmo escritor.

«Vinte e cinco anos na vida de uma capital»

Sob a direcção do sr. dr. João Monteiro de Macedo, veio a lume «Vinte e cinco anos na vida de uma capital», na qual se foca pela imagem e a crónica os variados aspectos do progresso de Lisboa. O livro é bem apresentado, constituindo um util documentário, tanto para nacionais, como para estrangeiros. São dados resumos dos textos em inglês e francês. Capa de Manuel Lapa e numerosas fotografias de Horácio Novais, Castelo Branco é do Arquivo Municipal.

PARA OS NOSSOS POBRES

O Grupo «Os 5 Penduras» festejou o seu aniversário com um almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de franco convivio. Com destino aos nossos pobres enviou-nos aquele grupo 50$00, que registamos com agradecimento.

A mensagem

da Sociedade de Geografia

sobre as relações

com a União Indiana

(Continuação da 3.ª página)

«O Estado da India Portuguesa constituiu-se em 1505, muito antes de, no subcontinente indiano, se manifestar qualquer tendência á unidade política. A presença dos Portugueses em Goa resultou de instantes solicitações da sua população hindu, desejosa de se libertar do domínio opressor que vexava a sua religião hinduista e conservava os habitantes em regime de segregação e subserviência. As terras da Damão e Diu foram doadas, em reconhecimento dos altos serviços prestados contra a invasão estrangeira. Nenhuma nação moderna poderá invocar fontes mais puras de direito para legitimar uma posse territorial».

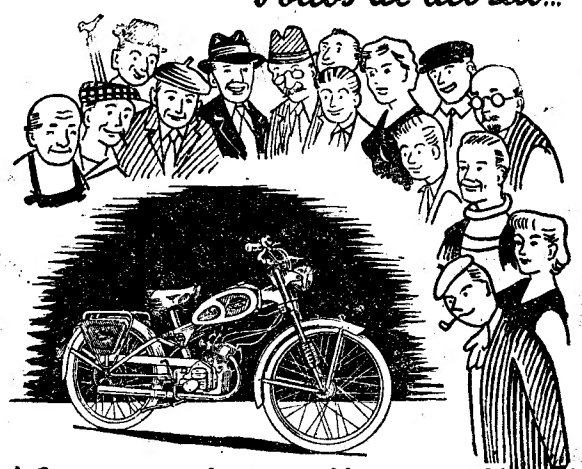
A mensagem aponta, depois, uma série de factos históricos e o sentimento pátrio dos Luso-indianos, para refutar a seguir o confronto que se pretende estabelecer entre a atitude da Inglaterra quanto ao seu antigo império na India e a posição de Portugal, para terminar com estas palavras:

«A Sociedade de Geografia de Lisboa afirma a sua convicção de que a opinião culta e esclarecida de todos os países, incluindo a própria União Indiana, reconhecer a justiça e o fundamento das razões que a Portugal assistem na matéria exposta».

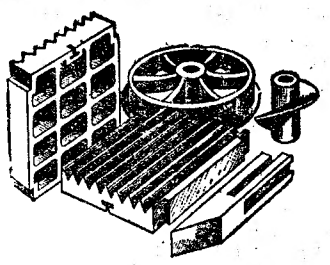
Assinam a mensagem os srs. prof. dr. Mendes Correia, prof. dr. António de Almeida, dr. Pedroso de Lima, comandante Alvaro Machado, coronel António José Caria, Cordeiro de Sousa, capitão-de-mar-e-guerra dr. Julio Gonçalves, vice-almirante Magalhães Correia, general Ferreira Martins, drs. Manuel Gonçalves e Franco Afonso; comodoro Lopes Alves e dr. Braga Paixão.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

Todos de acordo...



Não se pode escolher melhor!..
MONOTRAVE
VILAR - CUCCIOLO
3 Veloc. 48 c. c. Kick-Starter
Esc. 6.980.00
MICROMOTOR, LDA.
AV. PARIS, 3 — LISBOA — Telf. 7 6138/9
Agentes em todo o país



AÇOS VASADOS
ESPECIAIS
MAXILAS PARA BRITADEIRAS
DENTES PARA ESCAVADORAS
RODAS PARA VAGONETAS, ETC.
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
R. ACADEMIA DAS CIENCIAS, 5 • LISBOA
TELEFONES 31710 • 31718 • 31719
CAIXA POSTAL 408

Vida cara? Não!
Refeições completas a 7$50 (séries de 10 refeições 65$00). Sala típica e arejada.
LUSITANIA-BAR
Travessa da Glória, 23
dias 8 a 11 de Agosto.

DAVID KIT
VISONS — ASTRAKAS

BERLENGAS
Viagens todos os dias
Partida de Peniche ás 9,30

Defenda-se do calor!
A C. P. oferece-lhe viagem aprazivel no «Foguete», que tem ar condicionado e circula entre Lisboa e Porto diáriamente.
Comodidade — Segurança — Velocidade

Hertig
UM AMIGO CERTO

PASSA POR ALCOBAÇA?
Procure o Restaurante FREI BERNARDO. Esmerado serviço de cozinha regional, sala de jantar e esplanada á beira Alcoa (levada do Mosteiro). Ambiente inconfundivel.
TELEF. 127

Representante exclusivo para Portugal e Ultramar:
Sociedade de Representações
Artur Pereira da Silva
Av. do Aeroporto, lote, 89
Telefone 7 4857

VINHO
FAÍSCA
NA FEIRA POPULAR
E
EM TODA A PARTE

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

(CASTANHEIRA DE PERA)

Domingos Simões Coutinho

FALECEU

Sua esposa, filhos e mais família, participam o seu falecimento, cujo funeral se realiza a hora e dia a determinar, da sua residência Rua Maria, 71-2.º, Dirt.

AGENCIA MEGA

Gabriel Pires Barreira

FALECEU

Sua família, consternada, participa que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Rua de S. Marçal, 60, 3.º, para o cemitério da Ajuda.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PINTURA ARTISTICA
em qualquer genero
Restauro de Quadros
JOÃO DOS ANJOS
Telef. 12 — ALBARRAQUE

O caso da figurinista

(Continuação da página central)

Porém, o caso ficará definitivamente resolvido esta noite e todo o publico poderá assistir ao desenrolar da meada, esta noite, no Teatro Monumental, vendo, «ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO», a engraçada comédia construida em moldes absolutamente originais, servida por um notabilíssimo elenco, encabeçado por Laura Alves, Assis Pacheco, Santos Carvalho, Teresa Gomes, Aida Baptista e Rogério Paulo.

Um engraçadíssimo espectáculo de Vasco Morgado, para maiores de 13 anos.

FUNCIONALISMO MUNICIPAL

A Camara Municipal abriu concurso documental para fiscal de obras de 2.ª classe. As condições vêm publicadas no «Diário Municipal» de hoje.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

8434 . . . . . **1.000.000$**
8433 Aprox. ao 1.º prémio **3.690$00**
8435
1347 . . . . . **100.000$**
19233 . . . . . **50.000$**

Premiados com 10.000$00

3307 10843 23607 29390

Premiados com 4.000$00

534 798 1481 2922 3027 6283
6813 8454 10929 12596 16554 17665
17859 20545 21231 21638 27452 28040
28327 29716

Premiados com 300$00

59	100	202	209	213	236
261	346	418	444	515	735
738	799	856	904	920	943
964	1023	1074	1081	1134	1171
1286	1363	1386	1399	1407	1463
1521	1604	1643	1821	1829	2081
2092	2128	2180	2293	2377	2528
2556	2594	2621	2661	2697	2718
2832	2860	2904	3023	3086	3284
3295	3312	3359	3415	3447	3510
3511	3518	3552	3634	3750	3807
3811	3842	3863	3994	4115	4123
4136	4184	4213	4338	4502	4587
4710	4779	4816	5043	5355	5371
5472	5566	5614	6017	6132	6167
6276	6361	6444	6527	6722	6900
7096	7215	7250	7284	7363	7622
7635	7645	7663	7700	7762	7795
7817	7837	7873	7878	7891	7957
8041	8223	8277	8345	8553	8692
8820	8864	8919	8971	9074	9092
9202	9244	9257	9314	9372	9654
9694	9715	9733	9743	9980	10053
10325	10386	10504	10616	10679	10814
10953	11009	11024	11106	11269	11280
11329	11356	11459	11541	11620	12007
12244	12489	12614	12633	12692	12700
12818	12929	12934	12992	13058	13059
13191	13253	13279	13313	13350	13419
13458	13516	13620	13624	13649	13898
13911	13965	14002	14008	14139	14248
14501	14610	14653	14720	14807	14847
14866	14875	15063	15233	15321	15431
15439	15511	15657	15715	15740	15776
15779	15818	15855	15956	16099	16106
16323	16600	16744	17065	17134	17176
17181	17183	17309	17331	17395	17561
17605	17644	17658	17692	17700	17765
17785	17856	17883	17947	18015	18306
18369	18375	18379	18461	18493	18540
18778	18831	18964	18979	19190	19225
19284	19289	19468	19479	19494	19547
19661	19713	19784	19805	19863	20035
20036	20134	20230	20373	20403	20468
20644	20748	20977	21204	21223	21382
21494	21698	21726	21759	21772	21856
21872	21884	22082	22132	22133	22172
22177	22219	22281	22337	22383	22592
22674	22683	22804	22887	23013	23080
23168	23173	23200	23210	23231	23271
23460	23558	23602	23645	23656	23715
23743	23801	23808	23884	23974	24118
24274	24378	24379	24462	24469	24528
24537	24592	24849	25009	25059	25117
25126	25219	25237	25255	25337	25355
25377	25382	25433	25468	25482	25578
25603	25616	25720	25740	25821	25838
26025	26059	26064	26093	26152	26334
26390	26391	26410	26670	26675	26739
26774	26825	26911	26989	27031	27078
27291	27405	27476	27795	27829	27838
27842	27843	27964	27977	27987	28060
28102	28173	28216	28250	28256	28357
28402	28496	28641	28687	28747	28813
28848	28852	28855	28857	28999	29066
29097	29195	29222	29349	29510	29520
29659	29675	29747	29823		

São premiados com 500$00 todos os numeros terminados em: **34.**

São premiados com 500$00 os numeros de **8401** a **8500**, de **1301** a **1400** e de **19201** a **19300**, por pertencerem respectivamente ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

São premiados com 190$00 todos os numeros terminados em **3, 4** e **5**, excepto os que terminem em **34.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

Novo método de luta contra a poliomielite

SAN FRANCISCO, 14—No Congresso dos Bacteriologistas Americanos, foi hoje apresentado um novo método de luta contra a poliomielite que se baseia na utilização do veneno da cobra cascável. O principio do novo método consiste em utilizar a propriedade que tem aquele veneno de se encontrar nas células nervosas para neutralizar a acção do «virus» da poliomielite sobre as mesmas células. O grupo dos investigadores que apresenta este método apoia-se nos resultados favoráveis de experiências feitas em macacos em que inocularam o «virus». O veneno foi-lhes injectado a seguir, depois do submetido a um tratamento especial.—(F. P.).

SORTE GRANDE
8434
1.000 CONTOS
VENDIDA PELA FELIZ CASA
GOUVEIA & SILVA
O carimbo mágico das Sortes Grandes
84 - Rua da Assunção - 86

N. B. — *Este bilhete é recebido por troca, todas as semanas, do nosso colega Casa Viola.*

VIOLA

VENDEU A

SORTE GRANDE
8434
1.000 CONTOS

Bilhete número certo, recebido directamente da Santa Casa

CASA VIOLA 67, Rua Assunção, 69 (Junto à Rua Augusta)

OUTRO PRÉMIO GRANDE
distribuido pela
CASA DA SORTE
Na Extracção de hoje:
19.233 — 3.º Prémio
50 CONTOS
Um bilhete com a MARCA da
CASA DA SORTE

No actual semestre há
LOTARIAS POPULARES
duas vezes por mês:
Apenas por 100 Escudos pode habilitar-se a
1.000 Contos
se adquirir na
CASA DA SORTE
um bilhete da
2.ª POPULAR
de Agosto
a realizar-se na próxima 6.ª feira
CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

A situação continua grave

nas ilhas Jónias

devastadas pelos tremores de terra

(Continuação da 1.ª página)

Almirantado britanico, diz que nem uma só casa ficou habitável em Argostoli, e as autoridades locais «dizem que a devastação é igualmente grande nas ilhas de Cefalonia, Zante e Itaca.

«Brigadas médicas e de socorro do «Daring» e de fragatas israelitas estão a trabalhar lado a lado com as da Marinha grega. Efectuou-se uma reunião a bordo do «Daring», com o ministro da Defesa grego, os capitães do «Salem» e do «Daring» e outras individualidades, na qual se resolveu constituir uma comissão internacional de coordenação.

«Embora o desastre seja muito grande, está a ser enfrentado com realidade por entusiástica cooperação internacional e dois oficiais gregos do meu estado-maior aliado têm sido de grande valor» — acrescenta o almirante Mountbatten.

Uma divisão naval de quatro transportes dos Estados Unidos seguiu a toda a velocidade de Malta, com equipamento para limpar as estradas nas ilhas desmanteladas. Um porta-aviões americano recebeu ordem para seguir para Tripoli e embarcar helicópteros da Aviação dos Estados Unidos e transportá-los para a ilha.—(R.).

*

LONDRES, 14.—Os ultimos relatórios recebidos no Almirantado dizem que a situação nas ilhas Jónias devastadas pelos tremores de terra continua grave. Os incêndios prosseguiam esta manhã em toda a cidade de Zante, capital da ilha do mesmo nome, sendo alimentados pelas explosões ininterruptas dos pequenos depósitos de combustiveis abandonados pelos habitantes em fuga. Brigadas especiais formadas pelos tripulantes do cruzador britanico «Gambia» trabalharam durante toda a noite para dominar os fogos. Numa mensagem radiofónica, o comandante do «Gambia» anuncia que há esperança de salvar alguns edificios no sector Sul da cidade.

Foram lançados viveres por aviões aos habitantes do costa Norte da ilha enquanto os refugiados isolados por montanhas de destroços foram abastecidos por mar. Começou a instalação de acampamentos para os sinistrados. Há grande falta de água. Um avião anfibio americano, com um médico e medicamentos, poisou esta noite na ilha de Zante.

O almirante lord Mountbatten enviou ao almirantado britanico um relatório radiofónico em que declara: «A situacão em Zante ainda é pior do que em Argostoli Além dos graves estragos provocados pelo tremor de terra, a cidade foi arrasada por incêndios. Brigadas de voluntários britanicos e gregos continuam a lutar com o fogo, apesar das explosões das granadas de mão que os pescadores locais tinham em sua casa. Dois navios de desembarque de tanques gregos chegaram a Zante com «bulldozers» e equipamento de campanha. Nenhum contacto é possivel com o interior da ilha, pois as estradas acham-se cortadas por desprendimentos de terras. Não se pode transitar pelas ruas da cidade. Voando sobre a ponta Norte da ilha de Zante, conclui, vimos uma alta falésia que se despenhou no mar».—(F. P.).

*

NOVA YORK, 14—Cerca de 200 quilogramas de antibióticos foram enviados ontem de avião para Atenas para serem distribuidos aos sinistrados nas ilhas do Mar Egeu, devido ao terramoto. O embarque, no valor de 100.000 dólares, deve chegar hoje á noite a Atenas. Faz parte de uma verba de 50.000 dólares destinada para o socorro aos sinistrados pela Cruz Vermelha Americana.—(R.).

A explicação do fenómeno dada pelos sismólogos

ATENAS, 14.—Entrevistado pelo jornal «Acropolis» acerca das causas dos sismos que assolaram as ilhas do mar Jonio, o professor sismólogo, Galanopoulos, declarou que o epicentro se encontrava no fundo do mar, entre a ilha de Cefalonia e a ilha de Itaca e disse: «Os sismos são provocados pela deslocação de grandes massas da crosta terrestre, deslocação que é devida á energia geológica. Quando as massas de terra voltarem a encontrar o seu equilibrio, os sismos cessarão. Sabiamos que toda a região da Cefalónia estava sujeita a sofrer grandes abalos de terra, mas o que não podiamos era determinar a data exacta».

Aquele jornal faz notar que desde 27 de Janeiro até 27 de Agosto de 1915, a ilha de Itaca foi abalada por sismos que causaram prejuizos muito mais importantes do que os de agora. Em 1867, a ilha de Itaca ficou completamente destruida por um terramoto, para não falar nos abalos de terra que se registaram em 1869, 1912 e 1948. —(France Presse).

Informações oficiais

Na legação da Grécia em Lisboa, onde hoje nos manifestaram o maior reconhecimento pelo interesse com que a Imprensa portuguesa tem acompanhado os acontecimentos catastróficos que se verificaram nas ilhas do Mar Jonio, têm-se recebido pormenorizadas noticias que confirmam a gravidade da situação.

O terramoto verificou-se na altura em que o país, depois da guerra e do periodo de intranquilidade que se lhe seguiu, parecia ter encontrado o caminho da sua reconstituição. Deste modo, as proporções da catástrofe vão, sem duvida, reflectir-se na vida da nação, ainda mal recomposta, portanto, das perturbações anteriores.

Não obstante estas circunstancias desfavoráveis, o Governo de Atenas tomou já as primeiras providências procurando fazer face ás exigências da situação. Com o auxilio estrangeiro, sobretudo da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos tem-se estado a socorrer as populações afectadas. Simplesmente, como as regiões próximas estão já superpovoadas, não se podem fazer deslocações em massa dos habitantes das cidades atingidas. Procede-se ao transporte dos feridos para Patras, mas a população válida tem de permanecer nas suas terras, apesar da falta de recursos essenciais, como viveres e até água. As operações de socorro prosseguem, sob a direcção do general Iatridi e foi nomeada uma comissão, presidida pelo arcebispo de Atenas, para promover uma subscrição a favor das vitimas.

Entretanto, uma comissão de funcionários superiores, nomeada para o efeito, estuda o plano das disposições a tomar para fazer face á situação.

O sultão de Marrocos

contemporizou

e os Franceses querem conservá-lo no trono

RABAT, 14. — Observa-se mutismo absoluto na residência geral da França ácerca da evolução da situação politica em Marrocos. Mas sabe-se de boa fonte marroquina que em resultado da atitude assumida esta noite pelo Sultão, que aceitou rubricar os textos que lhe foram submetidos, cujo conteudo se desconhece, as autoridades francesas de Marrocos teriam insistido com o paxá de Marraquexe e seus partidários para se procurar um meio-termo que permita a Sidi Mohamed conservar o trono.—(F. P.).

A reunião de Marraquexe

MARRAQUEXE, 14.—Após a reunião que se realizou ontem no seu palácio de Marraquexe, El Glaoui declarou que aquela teve como objectivo fazer um «recenseamento» dos seus amigos e que estes tinham sido novamente convocados para esta manhã.—(F. P.).

Os ulemas contra El Glaoui

CAIRO, 14.—Os ulemas (teólogos) da Universidade muçulmana de Al Azhar publicaram um documento em que condenam o movimento do paxá de Marraquexe e ordenam a todos os Muçulmanos que apoiem o sultão de Marrocos.—(F. P.).

Comentários dos jornais

PARIS, 14.—Os jornais preocupam-se com a repentina tensão em Marrocos.

«L'Aurore», que já vê um novo sultão proclamado hoje, lembra que a «França não é chamada a intervir neste assunto puramente marroquino. E' de crer que o Quai d'Orsay tem presente nas suas instruções que há, por um lado, amigos da França que são a enorme maioria marroquina e, por outro lado, uma minoria infima que atrás do sultão de Rabat, do Istiplal e dos comunistas, trava uma luta fanática contra nós...».

E' de opinião diferente o «Figaro» que, aludindo ás horas graves que Marrocos vai passar, declara: «Não há duvidas de que o general Guillaume recebeu do Governo a missão de empreender diligências de apaziguamento. Sem duvida, á França não compete imiscuir-se nos negócios internos marroquinos, mas o tratado de Fez, que continua em vigor, obriga-a a prestar apoio constante a S. M. o Sultão».

Quanto aos jornais socialistas, que falam de um ultimato apresentado ao Sultão pelo general Guillaume, receiam que Sidi Mohamed seja obrigado a assinar incondicionalmente todos os projectos de reforma, senão a renuncia ao seu poder legislativo.— —(France Presse).

A reunião da O. N. U.

que se ocupou dos problemas da Coreia

NOVA YORK, 14—O delegado americano nas Nações Unidas, Henry Cabot Lodge, disse ontem á noite que só os países cujas tropas participaram na guerra da Coreia tomariam parte na conferência politica. Mas acrescentou que, na reunião de ontem das 16 potências que tomaram parte na luta, não se fizeram «acordos rigidos e inalteráveis». Lodge presidiu á reunião, que durou uma hora e 45 minutos. Disse que os 16 países se reuniriam de novo no sábado. Dedicámos muita atenção e bastante tempo a uma resolução para se cumprir o artigo 60.º do acordo de armistício (o qual pede a reunião de uma conferência politica nos noventa dias a seguir á assinatura da trégua). Depois ocupámo-nos, finalmente, da redacção de uma resolução em que se presta homenagem aos serviços heróicos daqueles que combateram na Coreia. Decidimos realizar nova reunião no sábado de manhã».

Lodge disse aos jornalistas que na opinião dos Estados Unidos qualquer medida tomada «aqui» deve basear-se no acordo de armistício. «Se nos afastarmos deste, entraremos num caos», declarou.

Lodge afirmou que os Estados Unidos favoreciam a presença de uma delegação soviética «do lado comunista». Acrescentou que não existe qualquer objecção a que a Russia tome parte na conferência «não como agressor, mas apenas do lado comunista».

Interrogado sobre se os Estados Unidos colocavam objecções á participação da India na conferência politica, Lodge respondeu que os Estados Unidos são a favor «do texto do acordo de armistício e de tudo nele incluso». Acrescentou que competia aos comunistas decidir quais os paises que os devem representar na conferência.—(Reuter).

Vichinsky conferenciou com o secretário-geral da O. N. U.

NOVA YORK, 14 — O delegado-chefe soviético nas Nações Unidas, Andrei Vichinsky, conferenciou com o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, durante um almoço particular. A unica pessoa presente, além dos dois, foi o intérprete oficial das Nações Unidas.

A natureza das suas conversações não foi revelado oficialmente. Mas afirmou-se que durante 75 minutos e que os principais tópicos foram a Coreia e a próxima sessão especial da Assembleia Geral.—(R.).

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA 257

GAZCIDLA

A CIDLA — *Combustiveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., tem o prazer de informar que decidiu prorrogar até 31 de Agosto o prazo para a admissão de novos consumidores com isenção, até ao fim do ano corrente, do pagamento da taxa mensal devida por aluguer e manutenção do material*

O USO DO GAZCIDLA RECOMENDA-SE A TODOS OS QUE APRECIAM O CONFORTO E A ECONOMIA